OISA PODE
SSE FILME
OCIONANTE:
EM 2014
ONTECER
OLYMPIKUS
INSPIRE-SE

SÉRGIO XAVIER FILHO **DIRETOR DE REDAÇÃO**

De olho no ponto futuro

O falecido técnico da seleção brasileira Cláudio Coutinho foi ridicularizado por muito tempo porque usou as expressões overlapping e ponto futuro. Coutinho buscava um time com mais mobilidade, as duas palavras reforçavam esse conceito. O overlapping era a passagem do lateral e o ponto futuro nada mais era que a indicação que o jogador deveria receber a bola na frente.

Lembrei-me dessas expressões ao analisar o cardápio de outubro. Revista mensal precisa jogar sempre no ponto futuro. Sempre. Há 40 anos PLACAR propõe novas discussões, tenta ir além do que o noticiário oferece. O Flamengo vai aos trancos e barrancos no campeonato? Conversamos com Zico e saímos da simples discussão do time. O problema é o clube, os desmandos nas divisões de base, as contratações no escuro.

Renato Gaúcho está consertando o Grêmio? Sim, esse é o passe no pé. O ponto futuro no caso é mostrar como Renato está penando na readaptação ao Sul. Eu não imaginava que isso pudesse acontecer. Imagino que a maioria dos leitores também não. Ronaldo é figurinha fácil nas manchetes esportivas. Vai jogar? Quantos quilos ele está acima do bom senso? Resolvemos analisar a questão por um outro viés. Será que o Corinthians precisa de Ronaldo? A resposta está longe de ser simples, precisamos de sete páginas para redigir a resposta.

Três assuntos fortes, três reportagens consistentes. As três mereciam ser capas da PLACAR. Na dúvida, fizemos as três, cada capa para uma região.

Ronaldo, Zico e Renato Gaúcho: três pesos-pesados, três capas obrigatórias para a PLACAR

Fundador: VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita
Presidente Executivo: Jairo Mendes Leal

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora de Mídia Digital: Fabiana Zanni
Diretor de Planejamento e Controle: Auro Luís de Iasi
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor Geral de Publicidade Adjunto: Rogerio Gabriel Comprido
Diretor de RH e Administração: Fábio d'Avila Carvalho
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Elda Müller
Diretor de Núcleo: Marcos Emílio Gomes

Diretor de Redação: Sérgio Xavier Filho
Redator-chefe: Arnaldo Ribeiro **Diretor de Arte:** Rodrigo Maroja **Editor de Arte:** Rogerio Andrade **Designer:** L.E. Ratto **Editor:** Jonas Oliveira **Revisão:** Renato Bacci **Repórter:** Bernardo Itri **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Leandro Alves, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna e Rogério da Veiga **Colaboraram nesta edição:** Marcos Sergio Silva (editor de texto), Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Heber Alvares e Maytê Lepesquier (designers)
www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Marcos Peregrina Gomez, Mariane Ortiz, Robson Monte, Sandra Sampaio **Executivos de Negócios:** Ana Paula Moreno, Ana Paula Teixeira, Ana Paula Viegas, Caio Souza, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Heraldo Evans Neto, Karine Thomaz, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes, Virginia Any **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** André Vinícius **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Camila Fornasier, Carlos Sampaio, Elaine Collaço, Everton Ravaccini, Laura Assis, Luciano Almeida, Renata Carvalho, Roberto Pirro, Rodrigo Scolaro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Alex Foronda, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Paulo Renato Simões, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Beatriz Ottino, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Gabriel Souto, Henri Marques, Ítalo Raimundo, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Leda Costa, Luciana Menezes, Luciene Lima, Maribel Fank, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Reijnders **PUBLICIDADE - NÚCLEO MOTOR ESPORTES: Diretora:** Eliani Prado *Segmentos Dedicados* **Gerente:** Maria Luiza Marot **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Camilla Dell, Elaine Marini, Fabiana Mendes, Patricia Cherri, Paula Perez, Regiane Ferraz, Tatiana Castro Pinho *Segmento Casa* **Gerente:** Marília Hindi **Executivas de Negócios:** Camila Roder, Catia Valese, Juliana Sales, Lucia Lopes, Marta Veloso, Pricilla Cordoba *Segmento Automotivo e Esportes:* Marcia Marini **Executivos de Negócios:** Maurício Ortiz, Rodolfo Tamer *Segmento Moda:* Nanci Garcia **Executivas de Negócios:** Fernanda Melo, Michele Brito, Vanda Fernandes *Segmento Turismo:* Solange Custodio **Executiva de Negócios:** Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente Núcleo Motor Esportes:** Eduardo Mariani **Gerente de Publicações:** Ricardo Fernandes **Analista de Publicações:** Arthur Ortega, Carina Castro e Felipe Santana **Eventos:** Débora Luca, Gabriela Freua e Renata Santos **Gerente de Projetos Especiais:** Gabriela Yamaguchi **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Juarez Ferreira **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Ana Kohl **Consultor:** Anderson Portela **Processos:** Ricardo Carvalho, Eduardo Andrade e Renato Rosante **ASSINATURAS: Operações de Atendimento ao Consumidor:** Malvina Galatovic **RECURSOS HUMANOS Diretora**: Claudia Ribeiro **Consultora:** Fernanda Titz

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Publicações Disney, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Loveteen, Manequim, Manequim Noiva, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Quatro Rodas, Recreio, Revista A, Runner's World, Saúde!, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva! Mais, Você RH, Você S/A, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1347 (ISSN 0104.1762), ano 40, outubro de 2010, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

IVC | FIPP |

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita
Presidente Executivo: Giancarlo Civita
Vice-Presidentes: Arnaldo Tibyriçá, Douglas Duran, Marcio Ogliara, Sidnei Basile, Victor Civita
www.abril.com.br

W/McCANN | Conti Bier

DUAS COISAS

que o pessoal da nossa fábrica no interior

entende bem:

CERVEJA E PESCARIA.

EDIÇÃO 1347

OUTUBRO 2010

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

©CAPA ZICO: FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©CAPA RENATO: FOTO EDISON VARA ©CAPA RONALDO: ILUSTRAÇÃO SOBRE FOTO DE FOTOARENA
©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 FOTO RENATO PIZZUTTO ©3 FOTO EL GRÁFICO AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

IBAMA
PROMOT
HOMOLOGADO

lubrificante recomendado
MOTUL

COPA
Kawasaki
Ninja 250R

Kawasaki
KAWASAKI MOTORES DO BRASIL LTDA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA...

Nossa senhora! Quanto perna de pau recebendo fortunas. Como tem gente maluca no comando dos clubes.

Fabrício Conceição, *Goiânia (GO)*

Salários

O que PLACAR publicou é uma afronta a qualquer brasileiro que vive do suado salário. O que os dirigentes de futebol estão fazendo é uma verdadeira loucura, pagar fortunas para atletas em fim de carreira como Ronaldo e para jogadores com técnica duvidosa como Deivid, Felipe, Sóbis. Por isso os estádios estão vazios e os clubes, endividados.

Celso Freitas, *Curitiba (PR)*

Roger em xeque

Adorei a matéria sobre Roger, esse "jogador-modelo" que enganou o futebol brasileiro por uma década. Acho que a revista acertou em colocar em "xeque" a qualidade e o custo-benefício de jogadores como ele. Aproveito para passar o nome de outros jogadores que deveriam ser fruto de matérias semelhantes, como Robert (Cruzeiro) e Héverton (Portuguesa).

Edson Lopes de Moraes, *Rio de Janeiro (RJ)*

SP rebaixado

Deixem de repetir essa mentira de que o São Paulo foi rebaixado no Paulistão de 1990. Trata-se de uma questão de raciocínio: se o regulamento da competição daquele ano não previa descenso, como é que o SPFC pode ter sido rebaixado? Simples como 2+2.

Willians Silva, *willians1981@yahoo.com.br*

Caro Willians, o São Paulo não foi oficialmente rebaixado no Paulistão de 1990 porque o regulamento do campeonato, de fato, não usava a palavra "rebaixamento" para os times que não conseguissem se classificar para o grupo principal no ano seguinte. Mas esses times desclassificados teriam de jogar o Paulista do ano seguinte no grupo dos pequenos, espécie de segunda divisão. O que caracteriza na prática a queda do São Paulo. No Paulista de 91, o time do Morumbi não enfrentou Corinthians, Palmeiras ou Santos, e sim Olímpia, Sãocarlense, Catanduvense etc. Acabou campeão por causa de um "cruzamento" no quadrangular final. PLACAR tratou assim a queda do São Paulo, na edição 1045, em junho de 1990. "O São Paulo entrou em campo para massacrar o Noroeste por 6 x 1. Mas não serviu para classificar o tricolor na repescagem". Em julho de 1991, antes da estreia no Grupo Amarelo do Paulista, espécie de segunda divisão, o técnico Telê Santana disse à PLACAR: "O lugar do São Paulo não é esse".

E o Inter?

Chega a ser revoltante como PLACAR trata os demais clubes fora do eixo Rio-São Paulo, Na edição de setembro, nada sobre o bi da Libertadores do Internacional. Com certeza, se fosse um time de São Paulo seria capa e pôster.

Amaral Colorado, *amaral1226@oi.com.br*

Além da revista-pôster, fizemos uma longa reportagem em setembro sobre Giuliano, artilheiro colorado na Libertadores. Em agosto de 2005, quando o São Paulo venceu a Libertadores, publicamos um perfil de Amoroso. Como Giuliano, ele foi o destaque daquela conquista.

FALE COM A GENTE

NA INTERNET www.placar.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **POR CARTA:** Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **POR E-MAIL:** placar.abril@atleitor.com.br | **POR FAX:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **EDIÇÕES ANTERIORES** Venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca acrescido da despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista Placar em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudoexpresso.com.br ou ligue para: (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO** www.abril.com.br/trabalheconosco

O São Paulo, campeão em 1992 contra o Real Madrid

Queria saber quem foram os campeões e vices do Troféu Ramón de Carranza.

Henrique Rodrigues Moreira,
henrique_r_d@hotmail.com

A lista é extensa demais, Henrique, já que o tradicional torneio de verão espanhol é disputado desde 1955. Ramón de Carranza é o nome do estádio do Cádiz CF, que hoje disputa a terceira divisão espanhola. Para tirar o clube de uma crise financeira na década de 50, decorrente da construção do estádio, decidiu-se criar o torneio de verão, que em quase todas as suas edições foi disputado entre quatro equipes convidadas – desde 1977, o próprio Cádiz participou de todas as suas edições. A forma de disputa é simples: semifinais, disputa de terceiro lugar e final. Entre as equipes brasileiras, já participaram Atlético-MG, Botafogo, Corinthians, Flamengo, Grêmio, Palmeiras, Santos, São Paulo e Vasco. O maior vencedor do torneio é o Atlético de Madri, com oito títulos, seguido pelos anfitriões do Cádiz, com sete. Entre os brasileiros, Palmeiras e Vasco são os maiores vencedores, com três títulos cada. Botafogo, Grêmio e Santos são os únicos que não venceram a competição.

OS BRASILEIROS NO RAMÓN DE CARRANZA

ANO	CAMPEÃO	VICE
1969	**PALMEIRAS**	REAL MADRID-ESP
1974	**PALMEIRAS**	ESPANYOL-ESP
1975	**PALMEIRAS**	REAL MADRID-ESP
1979	**FLAMENGO**	ÚJPESTI DÓZSA-HUN
1980	**FLAMENGO**	BETIS-ESP
1987	**VASCO**	CÁDIZ-ESP
1988	**VASCO**	ATLÉTICO DE MADRI-ESP
1989	**VASCO**	NACIONAL-URU
1990	**ATLÉTICO-MG**	SANTOS
1992	**SÃO PAULO**	REAL MADRID-ESP
1996	**CORINTHIANS**	BETIS-ESP

O Palmeiras, campeão em 1969: o time ainda venceria o torneio em 1974 e 1975

Gostaria de saber que outros técnicos brasileiros, além do Otto Glória, citado na seção Mortos Vivos em agosto, conseguiram o feito de ganhar títulos na Europa.

Ricardo Cafiero Ameal, *Leopoldina-MG*

Os casos de sucesso realmente não são muitos, Ricardo. Luiz Felipe Scolari, no Chelsea, e Vanderlei Luxemburgo, no Real Madrid, são só os exemplos mais recentes de técnicos de ponta que não vingaram na Europa. Nos dois casos, a língua foi apontada como um entrave ao sucesso – e talvez por isso Portugal seja um dos países onde mais treinadores brasileiros triunfaram. Otto Glória, que você citou, levantou troféus no Benfica, Belenenses e Sporting. Carlos Alberto Silva conquistou dois campeonatos portugueses pelo Porto (1992/93 e 1993/93). Na França, Ricardo Gomes venceu uma Copa da França e uma Copa da Liga Francesa em 1998, pelo Paris Saint-Germain. Mas nenhum clube é pé-quente como o Fenerbahçe, da Turquia. Por lá foram campeões nacionais Didi (1973/74 e 1974/75), Carlos Alberto Parreira (1995/96) e Zico (2006/07).

Didi: bicampeão à frente do Fenerbahçe

(*) Custo de ligação local. (**) Nas demais localidades, confira o custo de ligação de sua operadora local. (1) O recurso Busca de Programas está disponível apenas para o equipamento SKY HDTV. (2) Oferta válida de 1º/9/2010 a 31/10/2010, somente para novos clientes que assinarem um COMBO SKY HDTV vigente. Adesão zero e até 4 equipamentos sem custo, cedidos em regime de comodato, mediante o compromisso de permanência mínima de 12 meses, sujeito a multa em caso de cancelamento antecipado. Até 4 equipamentos sem custo, sendo 2 equipamentos SKY HDTV e 2 equipamento SKY Digital para o COMBO NEW SKY HDTV TOTAL 2011. Para a exibição do conteúdo em alta definição, é necessária a contratação do equipamento SKY HDTV

Pixotadas furiosas

Revista de graça e novos blogs para você ficar por dentro de tudo que acontece no futebol

A revista chega a sua casa ou às bancas mensalmente. Mas, durante o intervalo, a bola não para de rolar. Para acompanhar tudo que acontece no futebol brasileiro e mundial com o ponto de vista da PLACAR, é simples. No site você pode ler, comentar e conhecer a opinião dos craques da revista nos blogs da redação. Entre as novidades, estreamos dois: um é "Dia de Fúria", sob o comando de Bruno Favoretto e que foca o futebol europeu, com destaque para o que rola nos quatro cantos das Astúrias, Catalunha, Países Bascos e Navarra. A outra novidade é o "Pixotada", comandado pela redação PLACAR, onde o cotidiano por vezes bizarro do futebol ganha seu espaço. Só falta o seu comentário lá.

FOLHEANDO NA TELINHA

Caso você tenha perdido a edição anterior, não há problema. No site você pode folhear na íntegra a revista do mês passado – com as vantagens de não gastar papel ou precisar evitar seu cachorro estraçalhador. Dá até para enviar mensagem e dizer "esse Felipão ganha bem, hein?"

placar.abril.com.br/revista

Entre jogadores e treinadores, saiba quem são os que mais engordam as suas contas bancárias

20 ANOS DE ROGÉRIO E SÃO PAULO

O goleiro de marcas incríveis, alvo da devoção da massa tricolor e do desdém ácido das torcidas rivais, atingiu impressionantes 20 anos de serviços prestados – e muito bem prestados – a uma mesma camisa. Para registrar o aniversário, no site você encontra boa parte do conteúdo especial da PLACAR sobre o goleiro artilheiro. E também pode curtir e relembrar as principais fases de Rogério na galeria de fotos.

placar.abril.com.br/materias

BLOG DE PRATA

O campeonato afunila, as rodadas vão passando e a disputa na Bola de Prata também esquenta. Acompanhe o Blog de Prata e fique por dentro do progresso dos craques na busca pelo prêmio mais tradicional do futebol brasileiro.

placar.abril.com.br/bola-de-prata

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Respeite a sinalização de trânsito.

FAÇA UM TEST DRIVE

Novo Voyage 1.6

- Retrovisores com piscas integrados
- Rádio CD Player e MP3 com Bluetooth integrado
- Ar-condicionado
- Trocas de marcha no volante

Antes

I-System. Programa que personaliza diversas funções do carro

Sensor eletrônico de estacionamento traseiro

Câmbio automatizado ASG I-Motion

Porta-malas com destravamento elétrico ou por comando na chave

Fotos meramente ilustrativas. Alguns itens mostrados ou mencionados são opcionais, acessórios ou referem-se a versões específicas.

PENALTY
PENALTY
PENALTY

O SALTO DE PRASS
O Inter acabou com a festa do Vasco, havia 14 rodadas sem perder. Sobre Leandro Damião, as travas de Fernando Prass mostram o salto alto vascaíno

LIMPEZA
O Coritiba segue firme para retornar à série A em 2011. Na volta do Couto Pereira, o show de papel é um higiênico sinal: o Coxa, de Édson Bastos, está limpando sua barra

MAIS DO MESMO
Marcelinho se destacava. Mas quis usar seu nome real. Já como Lucas, contra o Palmeiras, marcou um gol e deu passe para outro do São Paulo. Constatação: Lucas é ainda melhor que Marcelinho

©1 FOTOS RODOLFO BUHRER ©1 FOTOS RENATO PIZZUTTO

veja São Paulo

CAMAROTES PLACAR: PONTO DE ENCONTRO DE CELEBRIDADES E BOLEIROS

Além dos convidados especiais que recebem todos os meses, em setembro, os Camarotes Placar contaram com a visita de várias celebridades e jogadores. A modelo paraguaia Larissa Riquelme, capa da revista Playboy de setembro, o ator Juan Alba e os jogadores Wellington e Richard, do São Paulo Futebol Clube, marcaram presença e acompanharam as emocionantes partidas da segunda fase do Brasileirão. Enquanto a bola rolava em campo, eles curtiram toda a infra-estrutura oferecida pelos espaços exclusivos!

1. Torcedora são-paulina sai bem na foto **2.** Larissa Riquelme exibe sua capa da revista Playboy **3.** Bandeira, camisa e muita empolgação: isso é que é empurrar o time! **4.** Casal que torce unido, jamais será vencido

5. Orgulho de torcedor é um reforço poderoso! **6.** Torcedora do futuro: desde pequena já tem estilo **7.** Esse convidado veste mesmo a camisa do Mengão! **8.** Essa dupla tricolor está feliz da vida com os resultados do Flu

Fotógrafos:
Eduardo Iezzi
Leonardo Rozário
Anderson Oliveira

9. O ator Juan Alba se empolgou com o clima do Camarote **10.** Mais um autógrafo especial: o jogador do SPFC Wellington deixa sua marca **11.** Acompanhar as vitórias do time a dois é sempre mais divertido! **12.** Depois de ganhar promoção no Twitter, casal curte um show de bola!

13. Este sorriso no rosto é a marca registrada dos convidados do Camarote **14.** Com essa dupla na torcida, o tricolor paulista embala no Brasileirão! **15.** Convidada faz campanha pelo meio ambiente: a causa é nobre! **16.** O goleiro Richard do SPFC faz questão de assinar o painel

17. O trio garante: aqui é Vasco da Gama! **18.** A torcedora leva um brinde especial do patrocinador **19.** Isso, sim, é uma verdadeira torcida uniformizada!

Confira mais fotos de convidados do Camarote em **http://placar.abril.com.br/tag/camarote**

PERSONAGEM DO MÊS

Santa maldição

Nem o piti de Neymar, nem os 20 anos de Ceni no São Paulo, nem a entrevista bombástica de Fred... O fato futebolístico do mês é a devoção de uma torcida a seu clube

POR **CARLOS LOPES**

No dia 12 de setembro, a torcida do Santa Cruz foi vítima de mais um atentado. Dois foguetes vindos de Sobral, no interior do Ceará, despedaçaram o sonho de uma nação que só conheceu o sofrimento e a decepção nos últimos cinco anos. O sonho de um povo com uma devoção proporcional à quantidade de fiéis presentes no campo de batalha.

No domingo anterior ao atentado, mais de 50 000 fizeram romaria até o Arruda. Uma legião que, até meados de setembro, representava o quarto maior público das quatro divisões do futebol brasileiro e colocava os devotos corais como donos da melhor média do país (30 243 torcedores por partida).

A devoção não foi alterada nem mesmo quando um homem-bomba uniformizado de zagueiro explodiu duas vezes contra as próprias redes. Os gols contra, pra lá de bizarros, de Leandro Cardoso, em apenas 25 minutos de jogo, poderiam ser um mau presságio. Não foram. Os cânticos vindos da arquibancada empurraram o time para a sensacional virada ainda no primeiro tempo.

O milagre, no entanto, não estava completo. O 4 x 3 no fim da partida dava apenas a vantagem de um empate no jogo de volta. Uma caravana com pequena parcela dos seus seguidores ainda viajou mais 1 000 quilômetros para acompanhar a decisão em Sobral. Enfrentou o calor de mais de 40 graus e viu mais uma vez, com os olhos que a terra há de comer, que não deixaria de arder no inferno da série D.

A derrota de 2 x 0 para o Guarany sacramentou o destino coral, talhado por escribas-cartolas medíocres desde o já longínquo 2006. Como se os verdadeiros autores do atentado do dia 12 de setembro não estivessem do lado do inimigo. Mais uma vez, o imenso rebanho foi colocado em estado de provação.

“Nunca vi o clube desse jeito”, lamenta José Marcos de Sena, 85 anos, 11 a menos que o próprio Santa Cruz — fundado em 3 de fevereiro de 1914.

Quatro dias após a eliminação da série D, seu José chegou ao Arruda à noite, minutos antes de um jogou pela Copa do Nordeste, diante do Confiança.

Os mais de 50 km que separam sua residência do estádio, a ressaca pelo recente fracasso ou o fato de os tricolores usarem um time quase todo de juniores para disputar o restante de uma competição pouco expressiva minaram a resignação do simpático senhor.

A devoção coral parece se alimentar da própria fé, independentemente de quais sejam os santos a idolatrar. Procura não enxergar a possibilidade do apocalipse e tem sido o único motivo de regojizo no templo do Arruda.

“Diz o evangelho que quem perseverar até o fim terá o reino de Deus. Não vou deixar de acreditar, de vir ao estádio”, pregou o velho torcedor, fazendo ao mesmo tempo uma previsão. “Não vivo mais que dois anos e sei que não vou ver o Santa sair dessa situação. Mas tenho certeza de que ele sai.”

EDIÇÃO MARCOS SERGIO SILVA **DESIGN** L.E. RATTO

A torcida mais apaixonada do Brasil lotou o Arruda na série D *(abaixo)*, mas não tolerou a Copa do Nordeste

© 1

© 2

ÍDOLO DO ÍDOLO

ROMÁRIO
EX-ATACANTE DA SELEÇÃO

ÍDOLO:
REINALDO (EX-ATLÉTICO-MG)

Eu sempre gostei de ver o **Reinaldo** do Atlético-MG jogar. Gostava do estilo e da forma dele em campo e como vibrava a cada gol.

Rei, rei, rei, Reinaldo é o rei do Baixinho ©1

©3 O guarda-chuva da mãe mudou a vida do ex-árbitro

Juiz troca apito pelo microfone

Da Federação do Rio, Alessandro Leale apostou na carreira de cantor romântico após sua mãe ser xingada no estádio

Imagine a rotina: ser xingado de dia e aplaudido à noite. Foi assim que Alessandro Leale viveu até o ano passado, quando pediu licença das escalas da Federação de Futebol do Estado do Rio — ainda é vinculado à Ferj. Aos 32 anos, lança o CD *Eu e Você*, que vai do romântico ao sertanejo.

Alessandro, que jogou na base do Vasco, cursava jornalismo em 2005 quando um amigo lhe recomendou o curso de árbitros. Ele estudou um ano, apitou finais de categorias de base e chegou ao profissional em 2008, ainda com o nome de Alessandro Souza.

Até que a mãe dele foi ver um jogo. "Era Bangu x Cabofriense. Um cara me xingou de 'filho da...' e ela deu nele com o guarda-chuva. Ela acabou presa por desacato e fui parar na DP", conta.

Qual seria o sonho de Alessandro com o microfone? "Cantar no especial do Roberto Carlos, ao lado do Rei", diz.

BRUNO FAVORETTO

LENDAS DA BOLA

O inacreditável, o impressionante, o sobrenatural. As histórias que os gramados não contam

POR MILTON TRAJANO

©2

©1 FOTO AUREMAR DE CASTRO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO ©3 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

Salário de Rei: 5 500 reais

Esse era o ordenado de Pelé há 40 anos, tricampeão mundial. Quanto ele valeria hoje?

Pelé tirava mais com os produtos e com as excursões que com salário

O homem que este mês completa 70 anos e que há quatro décadas comandava a seleção na campanha do tri mundial levava uma vida economicamente modesta. PLACAR teve acesso ao contrato assinado por Pelé, com validade entre 4/10/1969 e 4/10/1970, período que coincide com seu milésimo gol e a conquista definitiva da Jules Rimet.

O documento mostra que, financeiramente, Pelé era mais o cidadão comum Edson Arantes do Nascimento que o Rei do Futebol. Seu salário no Santos era de 5 000 cruzeiros novos, a moeda da época. E, acredite, esse valor, convertido para os dias de hoje, corresponderia a 5 539 reais.

A conclusão é de José Pascoal Vaz, professor de economia da Universidade Católica de Santos. Para chegar ao resultado, usou o Atualizador de Valores do Conselho Regional de Economia-SP e o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). "O cálculo reforça a ordem de grandeza, válida para comparar que hoje os grandes jogadores, infinitamente menos craques que o Rei, recebem infinitamente mais do que ele recebia", afirma Vaz.

De acordo com o contrato assinado 45 dias antes do milésimo gol do santista, Pelé recebia 5 000 cruzeiros novos de salário e mais uma premiação em luvas de 99 000 cruzeiros novos, divididos em 12 parcelas de 8 250 cruzeiros novos (menos de 9 000 reais, pelos valores atuais).

O vínculo contratual de Pelé em 1970 ainda revelava um fato curioso: uma cláusula rezava que, caso o Santos fosse rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Paulista, os atletas teriam um corte de 50% em seus vencimentos — algo que, para uma máquina de títulos como era o Santos, tornava-se uma ironia.

A maior compensação financeira para Pelé vinha por meio das excursões do Santos pelo exterior. Talvez por isso o clube utilizasse tanto esse expediente naquela época. Invariavelmente, o Rei recebia 30% do valor total das viagens internacionais.

Nas viagens, em média, o Santos recebia 300 000 dólares e o camisa 10 ficava com 100 000 dólares. Mesmo assim, a quantia ainda era pequena se comparada com o recebido nos dias de hoje. A cota por excursão que ficava com o Rei corresponderia a 10% do salário pago a Robinho em sua última passagem pelo Santos, algo em torno de 1 milhão de reais.

THIAGO BASTOS

NO BOLSO DO REI

O QUE PELÉ PODIA COMPRAR EM 1970, NA ÉPOCA EM QUE RECEBIA 5 000 CRUZEIROS NOVOS

5 TVS Philips 23 polegadas de 850 cruzeiros novos, modelo T-550

5 VITROLAS Eletrofone Stereo Philips de 929 cruzeiros novos, modelo GF 346

31 VIOLÕES Di Giorgio, que custavam 160 cruzeiros novos cada unidade

1 ENTRADA de 3 600 cruzeiros novos para comprar um Volks 1600 0km (Fusca), o carro mais popular do país na época

1 PRESTAÇÃO das 16 do financiamento de um apartamento de três dormitórios e 130 metros quadrados, no valor de 80 000 cruzeiros novos, localizado no bairro nobre do Gonzaga, em Santos

PENEIRA VERDE

O Palmeiras quer expandir sua caça por jogadores pelo Brasil e fechou dois acordos este ano, no Ceará e no Paraná. Nos projetos, o clube entra apenas com a marca e o material esportivo. "A metodologia dos treinamentos é nossa", afirma o coordenador da base palmeirense, Marcos Biazotto. Toda a estrutura fica por conta do Centro de Treinamento Esportivo do Nordeste (Ceten), em Itaitinga (CE) e do Clube Atlético do Paraná (Capa), em Colombo (PR). Segundo Sinclair Garcia, coordenador-técnico do Ceten, há uma meta de aproveitamento de seis garotos por ano. Em Itaitinga, 2000 jogadores já foram avaliados. Dois foram aprovados. No Capa, que trabalha com as categorias sub-13 e sub-14, um jogador já foi aproveitado. O Palmeiras fica com 60% e os CTs com 40% em futuras negociações.
Não é a primeira vez que o Palmeiras investe longe. No fim de 2001, fez uma parceria com a Associação Atlética Independente, da Bahia, que passou a se chamar Palmeiras Nordeste e ficou com o título estadual de 2002. Dois anos depois, fechou. ***BRUNO FORMIGA***

O duelo entre os dois Palmeiras no Paraná; Bruno, no destaque, já foi para São Paulo

© 1

© 2

Tiago Luís *(no destaque)*: escanteado até na preleção do Dorival

Meninos abandonados

Sem espaço, pratas da casa do Santos vivem rotina de só treinar com Neymar e Ganso

Valorizar os jogadores feitos em casa está no DNA do Santos, que nos últimos anos deu contratos longos a várias de suas promessas. O preço disso vem sendo pago agora: muitos desses nomes, sem espaço, apenas treinam com o elenco profissional à espera de um milagre: ser relacionado por Dorival Júnior para uma partida.

Esse é o caso dos zagueiros Diego Monar e Vinícius Simon, dos volantes Adriano e Jefferson e do atacante Tiago Luís, um dia chamado pelo jornal espanhol *Marca* de "o novo Messi". Vinícius havia tido a chance de vestir a camisa em uma partida oficial em 2010: contra o Prudente, pelo Campeonato Brasileiro. Tiago só apareceu contra o Guarani.

Além desses jogadores que fazem parte do elenco profissional, há mais de uma dezena de outros pratas da casa que nem sequer têm a oportunidade de treinar com os mais famosos.

Recentemente, o Santos participou com esse grupo de atletas de um torneio caça-níqueis na Arábia Saudita para tentar alguma negociação. Adriano, volante que passou pelo São Caetano, se destacou e recebeu propostas, inclusive do Santo André, mas preferiu continuar atrás de uma chance de vestir a camisa santista novamente.

"Voltei ao Santos em julho e aguardo oportunidade até o fim do ano. Apareceram coisas na Arábia, mas preferi ficar nestes últimos meses do ano", afirma o volante. "O Dorival me pediu paciência e disse que outros estão na minha frente." Promovido por Vanderlei Luxemburgo ainda em 2006, Adriano tem 76 partidas com a camisa santista. Hoje, vive um momento diferente na carreira. "Com certeza é curioso." ***DASSLER MARQUES***

©1 FOTO PEOPLE FOOTBALL MANAGEMENT LTDA ©2 FOTO FOTOARENA

Saldão do primeiro turno

Clubes do Brasileirão já dispensaram 140 jogadores e foram buscar 150 – 47 no exterior

Deco, reforço do endinheirado Fluminense

São duas as conclusões sobre as entradas e saídas do primeiro turno do Brasileiro: quem está bem mexeu pouco, já quem está mal tratou de dispensar mais. São 140 saídas e 150 chegadas. Foram 58 negócios entre os clubes da série A. Do exterior, vieram 47 jogadores. O Corinthians foi quem menos mexeu. O insatisfeito goleiro Felipe saiu e chegaram quatro reforços. Seu maior adversário na briga pela taça, o Fluminense, fez as contratações mais bombásticas: o "português" Deco e o lateral Belletti. Na outra ponta da tabela, o ameaçado Atlético-MG dispensou 12 jogadores, o mesmo número do conturbado Flamengo. Cruzeiro e Atlético-PR, em processo de reformulação de elenco, trouxeram 11 jogadores cada um. Veja ao lado o saldo do seu clube.

O VAIVÉM DO BRASILEIRÃO

CLUBE	SAÍRAM	CHEGARAM
ATLÉTICO-GO	7	11
ATLÉTICO-MG	12	10
ATLÉTICO-PR	8	12
AVAÍ	7	6
BOTAFOGO	4	5
CEARÁ	7	7
CORINTHIANS	1	4
CRUZEIRO	8	12
FLAMENGO	12	9
FLUMINENSE	5	9
GOIÁS	10	5
GRÊMIO	4	6
GUARANI	2	4
INTER	9	5
PALMEIRAS	11	7
PRUDENTE	6	10
SANTOS	6	4
SÃO PAULO	8	4
VASCO	8	9
VITÓRIA	5	11

Felipe foi o único dispensado pelo Corinthians no primeiro turno

Corrêa foi um dos 12 a sair do Galo e um dos 9 a chegar ao Flamengo

GUIA DO 2º TURNO

Perdido com tantas mudanças no seu time no primeiro turno? Não se preocupe: o Guia do Segundo Turno da PLACAR está aí para isso. A revista traz as fichas dos jogadores dos 20 clubes da série A e as tradicionais apostas da redação para o restante da competição

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Quem o Renê Simões pensa que é para dar lição de moral no Neymar? Diz que estamos criando um monstro ao enaltecer suas diabruras... Ah, vá pentear macaco! Pensa que é fácil ter uma infância humilde e, de repente, virar craque estelar, ganhar os tubos, ser pretendido pelos maiores do mundo? Qualquer um pira. O moleque precisa de tempo. Vai amadurecer e, assim, respeitar os companheiros, o técnico. Quanto aos adversários, tem mais é que desrespeitar mesmo – canetas, lençóis, carretilha... Faze o que tu queres, Neymar, é tudo da lei!

©1 FOTO MARCO SACCO ©2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

A Panico celebrou a volta de Ronaldo e "anunciou" no Pacaembu

Faixa de risco

Contra lei, marketing de emboscada domina arquibancada

Anúncio nas placas de publicidade em estádios é caro. Mas tem gente que está conseguindo exposição nobre da sua marca sem gastar, o chamado marketing de emboscada.

Ao assistir a uma partida, olhe para a arquibancada: ainda existem as "torcidas jovens", mas elas dividem espaço com marcas de roupas do estilo surfe, curiosamente sediadas no bairro paulistano do Brás. As palavras Trip Side, Gangster, Rat Boy e Jinur's aparecem nas faixas escritas com fonte da logomarca. Todas seguiram os passos da Torcida Número 1 da Brahma (1994) e das holandesas da Copa da África.

"Podem ser aplicáveis a tais atos ilícitos o Código Civil, a Lei Pelé, a Lei de Propriedade Intelectual e a Lei dos Direitos Autorais. Poderia haver a tipificação do crime de concorrência desleal para a propaganda irregular, assim como o pedido de reparação financeira por quem tenha seus direitos feridos", afirma Eduardo Carlezzo, advogado especializado em direito esportivo.

As marcas foram procuradas, mas o único que falou foi o gerente de marketing da Gangster, vista em jogos de Libertadores e habitué dos campos brasileiros. "Estamos iniciando algumas experiências com futebol. Temos parcerias com algumas torcidas. Mas você está investigando o quê?", diz Paulo de Oliveira.

"Caso exista continuidade temporal na associação ilegal da marca junto às torcidas organizadas, isso pode levá-las a responder civilmente", diz Carlezzo. João, da Panico, vista até na Copa, não quis conversa. Quem se sentir prejudicado com a propaganda pode pedir reparação na Justiça, afirma o advogado. ***BRUNO FAVORETTO***

Gangster, Rat Boy e Jinur's expõem suas marcas em jogo do Corinthians no Paraguai; na África do Sul, Brasil x Holanda exibiu faixa da Trip Side

©3 FOTO RENATO PIZZUTTO ©4 FOTO REPRODUÇÃO ©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Vá com Deus, centenário!

Coritiba não vê a hora de completar 101 anos. Afinal, a ressaca da festa dos 100 foi grande

Se existe a "maldição do centenário", ela se materializou no Coritiba. Em 2009, o clube estourou o orçamento para traduzir em campo a importância dos 100 anos, porém deu tudo errado. Não ganhou nada e ainda fechou a temporada rebaixado e maculado pelo vandalismo da torcida.

O resultado foi que o Coritiba atravessou boa parte do ano do centenário longe de seu estádio — o Couto Pereira — e ainda acumulou prejuízo de 12 milhões de reais. Déficit, aliás, que se refere apenas à punição de perda de dez mandos imposta pelo STJD. Se contabilizar outros maus negócios no ano do centenário, a conta negativa fecha em torno de 20 milhões de reais.

Mesmo assim, o vice-presidente do clube, Vilson Ribeiro de Andrade, atualmente o mandachuva do Coxa, resiste em reconhecer que o clube foi atingido pela "maldição". "A verdade é que nós fomos vítimas daqueles marginais que fizeram o que fizeram naquele 6 de dezembro", avalia o dirigente.

O Coritiba de volta ao Couto depois da pancadaria de 2009: xô, maldição!

©1

Pelo sim, pelo não, o Coritiba já prepara a despedida do centenário em 12 de outubro, quando fará 101 anos. No dia, o clube receberá o América-RN pela série B e programou um foguetório em volta do Couto Pereira. Será quase um "vai com Deus, centenário!".

ALTAIR SANTOS

©1

FURACÕES 2010

No fim de agosto, Sidnei Lobo, assistente de Mano Menezes, observou a defesa atleticana, toda fabricada no CT do Caju – algo que não se via desde a geração de Adílson Batista. As revelações Neto, Rhodolfo, Manoel, Chico e Deivid valem mais de 50 milhões de reais, avalia o Atlético-PR. O zagueiro Manoel, 20 – cotação mínima de 7 milhões de reais –, chegará a 2012 com idade olímpica. "Acho que tem sido observado", diz Chico sobre o xodó do técnico Carpegiani. "Ele tem força e técnica", elogia. Adílson Batista já o teria recomendado ao Corinthians. "O Rhodolfo e o Neto também são uma realidade", diz Adílson. **AS**

Chico, Rhodolfo, Neto, Manoel e Deivid *(da esq. para a dir.)*: xodós da Baixada

©1

©1 FOTO RODOLFO BÜHRER ©2 FOTO EDSON RUIZ

Carneiro divide suas opiniões em blog

© 2

Fora da bola, perto da rede

Ex-chefão de Vitória e Bahia, Paulo Carneiro dá seus pitacos em blog até sobre Felipão

Foram 17 anos à frente da presidência do Vitória, de 1988 até 2005, uma polêmica passagem pelo Bahia, em 2009, e recentemente pelo Bahia de Feira, já como consultor. Momentaneamente fora do futebol, Paulo Carneiro descobriu um passatempo: blogar.

"Dependendo do que esteja em evidência, eu trato; principalmente do futebol nordestino", afirma Paulo Carneiro. De fato, o que chama mais atenção em seu blog é a diversidade de assuntos. Recentemente, Paulo dedicou 11 parágrafos para a venda das transmissões do Campeonato Brasileiro. Carneiro também se permite criticar quem quer que seja: a política de contratações do Bahia, a relação entre a direção do Vitória e a mídia e até o planejamento do Palmeiras de Belluzzo e Felipão.

Paulo Carneiro hospeda seu blog no site Futebolbaiano.net. Ele nega, porém, querer faturar com seus textos. Depois de ter colocado o Vitória no topo do futebol do Nordeste, e ser marcado pela queda para a série C em 2005, cogita administrar um grande clube brasileiro. "Mas com política não me envolvo mais." **DASSLER MARQUES**

VENENO!

O Edu (Dracena) chamou a atenção do Neymar, ele retrucou com o Edu e eu fui para cima dele; não tinha razão para retrucar.

Dorival Jr*, sobre a polêmica com Neymar.*

Estamos criando um monstro. O que ele falou é algo que eu nunca vi, é de uma tamanha má educação desportiva.

Renê Simões*, técnico do Atlético-GO, sobre Neymar.*

CAINDO PELAS TABELAS

Parte do futebol maranhense fechou para balanço. Dois de seus principais times encerraram as atividades em agosto: JV Lideral, de Imperatriz, atual campeão, e o Moto Club, de São Luís, detentor de 24 títulos. A crise começou com o rebaixamento do Moto em 2009. Uma manobra da federação permitiu à equipe disputar a série B no mesmo ano. Como reação, o Chapadinha entregou a partida contra o Viana por 11 x 0, a fim de impedir o acesso do Moto. O escândalo fez a competição ser anulada. Reaberta no meio deste ano, teve três participantes. O Moto se recusou a jogar. Alegou dívidas e divergências com o presidente da federação, Alberto Ferreira. "Está há mais de 20 anos lá e nunca investiu um centavo", diz Gildo Moraes, presidente do Moto. As razões do JV Lideral são as mesmas. "Arrumar dinheiro não é tarefa minha", rebate o mandatário da federação. Segundo o dirigente do Moto, a meta é reabrir a tempo de disputar a segunda divisão de 2010, prevista para começar no dia 10 de outubro. **FÁBIO SOARES**

Moto Club em campo: cena rara em 2010

Realização

Vote por uma Educação de qualidade

Este ano você vai escolher deputados, senadores, governador e presidente da República. Veja se cada candidato está comprometido com a melhoria da Educação do Brasil:

Acompanhe as notícias em vários veículos: revistas, jornais, telejornais, sites

Pesquise na internet. Digite no Google o nome do candidato e o tema "Educação". Quanto mais notícias e artigos houver, mais interessado no assunto ele é

Siga-o em redes sociais como Orkut, Facebook e Twitter. Assim, você saberá o quanto ele aborda as questões ligadas à Educação

Acesse os sites do Senado (senado.gov.br) e da Câmara dos Deputados (camara.gov.br) para saber se ele fez algum projeto em Educação

Descubra se ele já se envolveu em casos de corrupção e qual sua frequência no trabalho, caso participe da política brasileira. A ONG Transparência Brasil tem dois projetos para ajudá-lo: o Excelências (www.excelencias.org.br) e o Deu no Jornal (www.deunojornal.org.br)

Assista ao horário eleitoral. É ali que o candidato apresenta as propostas para o futuro. Veja se ele gasta o tempo para apontar soluções para melhorar a qualidade do ensino no país

FOTO: ALEXANDRE BATTIBUGLI

"É fundamental que todos tenham acesso à Educação e que os nossos políticos deem bons exemplos e pensem mais nos menos favorecidos
Luís Fabiano, jogador

Mais dicas e entrevistas com os principais candidatos em
www.educarparacrescer.com.br/eleicoes

Apoio

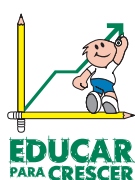
Sistema CONFEF/CREFs
Conselhos Federal e Regionais de Educação Física

Instituto UNIBANCO

O Brasil só melhora com Educação de qualidade
E você tem tudo a ver com isso

Jorginho e a garotada: esporte, cultura e educação no subúrbio do Rio

Iniciativa de craque

Ex-auxiliar de Dunga, Jorginho monta instituto para educar e formar craques em subúrbio do Rio

Craque não é só quem é bom de bola, mas também quem manda bem na escola, na família e na comunidade. Em busca de um placar social mais justo, Jorginho, o tetracampeão e auxiliar-técnico de Dunga na última Copa, fundou em junho de 2000 o Instituto Bola pra Frente, em Guadalupe, no subúrbio do Rio — atende hoje 930 crianças em vulnerabilidade social de 6 a 17 anos. A meta é integrar esporte, cultura, educação e qualificação profissional. "Conseguimos trabalhar a questão do perder e ganhar, de paciência, de aceitar as diferenças e fazer com que as crianças possam ser protagonistas de suas vidas e ter um futuro diferente", afirma João Marinho, instrutor de esportes do instituto há dez anos.

São três módulos de atuação. O "Craque de Bola e de Escola" é para crianças de 6 a 9 anos, que recebem aulas de alfabetização, reforço escolar, fundamentos básicos de esportes e filosofia, com apoio psicopedagógico. Dos 10 aos 14, passam a integrar o ARTilheiro, que incentiva a prática de diversos esportes e de artes, como música, teatro e dança. A última etapa, o Campeão de Cidadania, prepara os jovens para o mercado de trabalho, com aulas de qualificação profissional. "O importante é ser incentivado a fazer o que gosta", diz Michele Silva, que ficou dois anos no Bola pra Frente, jogou na Alemanha e foi eleita a melhor jogadora do torneio Homeless World Cup, a Copa do Mundo de moradores de rua em 2007 — chegou a integrar também a seleção feminina sub-17.

Estagiário de comunicação da ONG, Gabriel Arês, 19 anos, começou como educando, passou a se destacar nas aulas de dança e ganhou uma bolsa para a escola Call Arts, em Los Angeles, na Califórnia, para um mês de aulas intensivas. "O instituto faz o contrário da comunidade: ele te motiva e diz que você é capaz, te faz acreditar nos seus sonhos." **PEDRO PRACCHIA**

Educação e batucada no instituto para o ministro alemão das Relações Exteriores, Guido Westerwelle *(no centro)*

MEU TIME DOS SONHOS

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Basílio

O herói do título corintiano de 1977 escala seu time só com jogadores que passaram pelo Parque São Jorge

Se estes atletas jogassem 50% do que sabiam, este time seria campeão com os pés nas costas

GOLEIRO

Gilmar "Cheguei a ver o fim da carreira dele no Corinthians. Foi, sem dúvida, o melhor goleiro que já vi atuar. Depois dele, na minha opinião, vem o Ronaldo."

LATERAIS

Zé Maria "Ele era o reloginho do time. Com sua força, chegava muito bem ao ataque. Ao mesmo tempo, tinha grande poder de recuperação – de voltar para fazer a marcação."

Wladimir "Era também um reloginho. Além disso, era um jogador que não se machucava e muito habilidoso."

ZAGUEIROS

Gamarra "Ele teve uma fase esplendorosa no Corinthians. Nunca vi alguém desarmar como ele sem fazer faltas."

Fábio Luciano "Apesar de ter ficado pouco tempo no Corinthians, era muito bom. É o parceiro ideal para o Gamarra."

VOLANTES

Vampeta "Era muito criativo, moderno. Ele inovou como volante em marcar e sair para o jogo. Muito versátil."

Rincón "Fez uma ótima dupla com o Vampeta. Além de sua qualidade, tinha comando e liderança sobre os outros."

MEIAS

Rivellino "Sua qualidade técnica era impressionante. Foi um jogador que encantou o mundo. Para mim, ele está entre os cinco melhores jogadores do mundo."

Sócrates "Com sua inteligência, ele inovou o modo de atuar do Corinthians. Mostrou que, com qualidade, poderia ser admirado, sem precisar necessariamente da raça. Sua liderança perante o time era natural."

Neto "Ele tinha que ter liberdade. Foi assim que ganhou o Brasileiro em 1990. Batia muito bem na bola."

ATACANTES

Palhinha "Teve identidade e parceria com o Magrão *[Sócrates]*. Não poderia ficar fora deste time."

TÉCNICO

Oswaldo Brandão "Ele tinha compreensão e domínio sobre os jogadores. Os atletas tinham medo dele. Isso é bom porque, assim, eles respeitam mais o treinador."

©1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

A **MIDWAY** lança no Brasil o suplemento mais consumido por atletas vencedores em todo o mundo, a CREATINA.
CREATINE WAY é produzida com pura creatina monohidratada micronizada HPLC importada.
MIDWAY, TECNOLOGIA E PESQUISA DE RESULTADO!

www.midwaylabs.com.br

Tecnologia e Pesquisa

Controle de Qualidade

Resultados para seu suor

Matéria Prima Importada e Selecionada

Marca de quem conhece Suplemento

MIDWAY

PURA CREATINA MONOHIDRATADA MICRONIZADA, HPLC, EM PÓ

SUPLEMENTO DE CREATINA PARA ATLETAS

CREATINE WAY

PURA MATÉRIA PRIMA IMPORTADA

POWDER

PESO LÍQUIDO 100 g

"ESTE PRODUTO FORNECE 3G DE CREATINA POR PORÇÃO"

"ESTE PRODUTO NÃO SUBSTITUI UMA ALIMENTAÇÃO EQUILIBRADA E SEU CONSUMO DEVE SER ORIENTADO POR NUTRICIONISTA OU MÉDICO"

"NÃO EXCEDER O CONSUMO DIÁRIO RECOMENDADO NO RÓTULO OU SEGUIR ORIENTAÇÃO DE MÉDICO OU NUTRICIONISTA"

"ESTE PRODUTO NÃO DEVE SER CONSUMIDO POR CRIANÇAS, GESTANTES, IDOSOS E PORTADORES DE ENFERMIDADES"

NÃO CONTÉM GLÚTEN

"O Ministério da Saude adverte: "não existem evidências científicas comprovadas de que este alimento previne trate ou cure doenças". O Alimento é isento de registro através da Resolução RDC nº 27 de 06 de Agosto de 2010.

FITORIO Distribuidor Exclusivo RJ (21) 2293-6175

exata comunicação

Estádio de sítio

A lógica está sendo violentada. Como a Fifa conseguiu implodir o **Morumbi** da Copa para erguer um projeto abstrato de papel?

O tema é estádio, estádio de futebol em São Paulo. Primeiro que o "tsunami positivo" corintiano — envolvendo o Fielzão, a abertura "corintiana" da Copa de 2014, a grande fase de Andrés Sanchez e o barulho do Centenário do Timão — andou mexendo com os cotovelos de palestrinos e são-paulinos.

É que na primeira semana de setembro o Corinthians ganhou na mídia até de Dilma, Serra e dos furos da Receita Federal. Até Stevie Wonder e Ray Charles viram e sentiram a enorme inveja que emanou do Palestra Itália e do Morumbi em direção ao Parque São Jorge. Até aí, tudo bem, até porque a rivalidade perene faz com que todos os três do Trio de Ferro não parem de crescer. Mas e o Morumbi?

O estádio do São Paulo F.C. — exemplar, sim, senhor! —, é o grande bode expiatório que CBF, Fifa, Ricardo Teixeira, Joseph Blatter, Jérôme Valcke, o hoje forte Andrés Sanchez e mais gabinetes mal iluminados de São Paulo, Rio, Brasília e Suíça resolveram "implodir" como se ali estivesse instalado o "Tacho Gigante do Capeta".

Sim, para todo esse establishment político-esportivo o São Paulo e o Morumbi são os inimigos públicos mais horrorosos do futebol e da Copa de 2014. Trata-se de uma tremenda sacanagem nacional e internacional, penso. Para perpetrá-la, os integrantes dessa engenharia macabra urdiram, uniram-se, radicalizaram e firmaram pé contra tudo que envolva o São Paulo e o Morumbi.

Morumbi: nada mais que um bode expiatório

> "Se Deus resolvesse trazer para o SP o Soccer City de Joanesburgo, a Fifa... vetaria! Se trouxesse o Allianz de Munique, a Fifa... vetaria!"

Tanto que anunciaram a ilusão "Piritubão" — motivo de grande mico político, esportivo e jornalístico açodado e crônico —, já falam no contundido Pacaembu, na travada Arena Palestrina e agora garantem o vento e a miragem Itaquerão, o "Ninho do Gavião".

A obsessão dessa gente toda contra o Morumbi é tamanha que, se Deus resolver também ser "Engenheiro Transportador de Obra Feita" do mundo para São Paulo, a Fifa o rebaixará de Deus para padre Inácio.

Ou seja, com todo seu imenso poder, Deus resolveria trazer para o São Paulo o Soccer City de Joanesburgo e a Fifa... vetaria! Aí, opta por trazer o Allianz Arena de Munique e a Fifa... vetaria! Parte então para trazer o Camp Nou de Barcelona para o Morumbi e a Fifa... igualmente diria "não, não e não"!

Moral da história: esse Jérôme Valcke, homem-forte da Fifa e reprovador de estádio, deve odiar fábrica de cimento. Isso porque, vendo e passeando várias vezes pelo Cícero Pompeu de Toledo, vetou o concreto do Morumbi. E da Suíça, sem nada ver ou saber, aprovou o abstrato do Itaquerão, a miragem de 2014 do Corinthians.

Galo de briga

ZICO PENSOU MUITO, MUITO MESMO, ANTES DE VOLTAR AO AMADO FLAMENGO. COM QUATRO MESES NO COMANDO DO FUTEBOL DO CLUBE, ELE JÁ SENTIU QUE VAI TER DE LUTAR BEM MAIS QUE NOS TEMPOS DE JOGADOR. SAIBA OS SEGREDOS DO RUBRO-NEGRO, SEGUNDO O SEU MAIS ILUSTRE REPRESENTANTE

POR **LUCAS DANTAS**
DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**
FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

No dia 30 de maio, a presidente do Flamengo, Patrícia Amorim, anunciava a contratação de Zico como diretor executivo para cuidar do futebol do clube. Apesar da atual condição de campeão brasileiro, o time enfrentava problemas, como a saída de seus principais jogadores, falta de peças de reposição e desempenho abaixo do esperado no Carioca e na Libertadores. No mês seguinte, para atribular ainda mais o ambiente, o goleiro Bruno, capitão do time, passou a aparecer mais no noticiário policial que no esportivo...

Agora, completados mais de 100 dias no cargo, Zico fala das dificuldades com as artimanhas da política interna, das críticas vindas de todos os lados e das limitações do orçamento. Mas o maior ídolo rubro-negro também relata os projetos que podem reconduzir o clube a períodos de conquistas — como os que ele viveu quando calçava chuteiras.

Você consegue montar um time vencedor só com a base?
Sim, o Santos não montou? É lógico que é mais difícil porque, quando você reúne muitos garotos e eles começam a frequentar seleção, passa a existir uma série de situações de profissional. Quando você detecta um talento aos 16, já precisa fazer um contrato, senão ele vai embora. E precisa ver se ele aceita sua proposta. O que tem de fazer é o seguinte: "Quer jogar no Flamengo para aparecer? Então o Flamengo tem direito a tanto".

Mas quando não é uma questão só de contrato e sim de atrair o jovem pelo projeto?
Tem que procurar oferecer boas condições de trabalho. Com o nome que tem o Flamengo, acho fundamental hoje montar uma estrutura de treinamento, de CT, de alojamento, tudo para o garoto ficar. E, se você está bem estruturado, começa a arrecadar com grandes parceiros. Aí o Flamengo terá condições de pagar um belo salário.

Como fazer os mais jovens entenderem a necessidade de treinar forte e não é chegar, obedecer e ir embora?
Hoje, quando os garotos se sobressaem, os pais acham que eles serão a salvação da família e jogam tudo em cima deles. E o garoto acaba se deslumbrando um pouco. A gente dizia na nossa época que "filho bom é filho órfão", aquele que o pai não leva ao treino, não enche o saco, não dá trabalho. O que a gente mais vê hoje é filho agarrado com o pai indo a treino. Eu, com 13 anos, pegava o trem, o ônibus e ia para a escola e para o treino. Essa independência vai dando maturidade ao jogador no dia a dia.

Além dessa supervisão excessiva dos pais, o que mais mudou na formação de atletas?
O que eu vejo é que as pessoas que dirigem as equipes de base falam com o jogador de forma inapropriada. Estão ali para ganhar aquele título, para subir de categoria, não para formar o jogador. As pessoas não estão sendo bem preparadas para lidar com adolescentes. Eu falo isso com toda segurança, porque acompanho esse processo desde que tive meu clube, *[o CFZ]*. Eles chamam o garoto de filho da puta, mandam tomar naquele lugar, xingam mesmo. Agora mesmo, na Copa Amizade, que fiz mais uma vez, ouvi os absurdos. É um horror a falta de educação dessas pessoas que estão comandando hoje times infantis. As crianças olham aquilo e acham que é o normal, que tem que ser assim no profissional.

E você já começou a mexer nesse aspecto na base?
Tenho procurado passar essa filosofia. Hoje na base estamos nos estruturando, as pessoas que colocamos têm esse perfil. Agora mesmo tiramos o preparador e o técnico do pré-mirim porque eles ficavam se xingando na frente das crianças. Alertamos, mas depois saíram. Vamos procurar dar uma melhor condição também de alojamento, para tentar captar mais garotos. É um trabalho de formiguinha que dá resultado em cinco, seis anos. Temos uma equipe juvenil muito boa, que pode dar bons resultados no profissional.

LINHA DE FRENTE
Com a presidente Patrícia Amorim *(ao lado)* e dando respaldo ao técnico Silas *(abaixo)*: arregaçando as mangas pelo seu Flamengo

TÉCNICOS

> "A demissão do treinador não se dá só por resultados, é algo que se sente no dia a dia; é o desgaste com o jogador, as informações que não estão sendo mais obedecidas.

Na sua filosofia de trabalho, caberia um Adriano – craque com problemas extracampo?
Qual a vantagem que o Adriano trouxe ao Flamengo? O título brasileiro? Isso não paga. Brasileiros, só o Flamengo já tinha cinco. Ter que pagar um preço muito grande como se pagou para ter um título brasileiro, é algo que nem o próprio Adriano gostaria que fosse assim. Ele é um garoto de boa índole, não faz mal a ninguém. É justamente isso que nos entristece. É ele às vezes se deixar levar por certa euforia do sucesso e acabar dando o exemplo negativo. O Adriano não é esse tipo de pessoa, não gosta de se exibir, deve ter algum tipo de problema que o leva a cometer esses exageros. Em volta dele é muita coisa. Teve esses problemas todos, e acho que, se fosse um cara egoísta, as pessoas não dariam tanto espaço e oportunidades como deram a ele. Todo mundo queria ajudar. Ele tem um problema e deveria ficar longe desse problema, mas a vinda para o Rio o deixou ainda mais perto...

Por que aceitar o Flamengo agora? O fato de ser a Patrícia no comando pesou?
Não, foi o momento mesmo, achei que poderia dar alguma colaboração. As últimas experiências lá fora também não foram tão agradáveis. E, com a chegada do neto, quis ficar mais por aqui. Perdi muito tempo de ver meus filhos crescerem, agora quero ver os netos, são dois e vem o terceiro aí. Na minha família poucos queriam que eu voltasse. Meus dois filhos não queriam *[Júnior e Thiago]*, só o Bruno queria por ser flamenguista roxo. Minha mulher não queria, a maioria dos amigos também não.

DESMANCHE
Bruno, Vágner Love e Adriano, os três líderes do primeiro semestre: o goleiro acabou preso e os atacantes saíram do clube e do país, deixando o time órfão de artilheiros no Brasileirão

ADRIANO

"Qual a vantagem que o Adriano trouxe ao Flamengo? O título brasileiro? Isso não paga. Brasileiros, só o Flamengo já tinha cinco

Já aconteceu de a torcida te incomodar ou mesmo à tua família nesse atual cargo?
A família não, mas comigo já aconteceu. Na hora da revolta, o cara não quer saber. Mas isso não me preocupa. É o desafio do futebol. Se tiver que ser vaiado, xingado, tudo bem. Quando está jogando, depende de você. Agora não. Depende de outros fatores. Procuramos dar o melhor em condições de tranquilidade para o que está lá acertar ou errar. Nesse ponto estou bem tranquilo, mas se eu sentir que não estou ajudando, que sou um péssimo dirigente e que não estou conseguindo fazer nada benéfico, tchau, tchau, um abraço. Nenhum problema.

Ouve-se muito sobre gente de oposição e de situação atrapalhando. Você sente alguma resistência aqui dentro?
Sinto. Mas eu tomo as atitudes em prol do Flamengo. Se vai afetar ou não alguém, não me preocupo com isso. Tenho duas pessoas acima de mim para consultar, o vice-presidente *[Vinícius França]* e a Patrícia. O vice é meu amigo de muitos anos, temos facilidade de dialogar. E qualquer coisa eu vou direto na Patrícia e pergunto: "Olha, tem essa possibilidade, pode?" Se pode, ótimo. Se não pode, não pode. Paciência.

Você tem carta branca como diretor de futebol?
Tenho, para tomar decisões. Só não tenho total carta branca porque tenho que perguntar quanto há no caixa. Se eu tivesse o orçamento, não precisava perguntar, tinha só de prestar contas. A autonomia que a presidente dá para o futebol é: "Você vai escolher as pessoas que vão trabalhar contigo". Agora, se eu escolher uma pessoa de 20 000 e ela disser que está caro, tenho que escolher uma de 10 000.

O que você diria para as pessoas que alegam que o dinheiro da patrocinadora existe, mas você não usa?
O dinheiro não é do Zico. O presidente da Olympikus não vem aqui e diz: "Zico, tenho 10 milhões para contratar". O dinheiro é do Flamengo, não existe o Fla Futebol. Se eu vou contratar o Deivid ou o Diogo, digo: "O preço é esse, posso seguir?". "Pode." Aí contrato. Essa é a autonomia. Não sei nada sobre o contrato da Olympikus, da Batavo, nada. É tudo do Flamengo. O vice-presidente de finanças *[Michel Levy]* chega e fala: "Você pode gastar até tanto". E é o que eu faço. A única coisa é que eu não digo o nome, eu escolho. Você não pode esperar que o cara da Olympikus vá bancar. Ele que contrate o jogador e coloque aqui, como faz a Unimed no Fluminense.

Gostaria de ter este tipo de parceria no Flamengo?
Claro que gostaria. É o que acontece no Chelsea, em alguns clubes...

Mas no Fluminense ela ainda não se reverteu em título.
Mas é uma tentativa, não é? E a Unimed está vendendo e está com exposição. Se não tivesse retorno, não faria isso. Aqui é diferente, a Olympikus não tem contrato de chegar, pegar o Ronaldinho e colocar no Flamengo. O outro não, pega

BRUNO

> “Ele estava sentado aí e eu aqui, dizendo que ele tinha que pensar alto, em seleção brasileira, em Copa de 2014. Aí de repente o cara está preso, acusado de assassinato

o Deco e coloca no Fluminense.

Dos problemas que você encontrou aqui, o caso Bruno foi o maior?
Foi o principal. Um profissional seu estar preso é ruim para todo mundo. A gente sente muito pelo próprio cara, pelo potencial dele. Ele estava sentado aí e eu aqui, dizendo que ele tinha que pensar alto, em seleção, em Copa 2014. Ele estava de bico porque o preparador de goleiros tinha saído. E eu disse: “Cara, o bom é você, não o preparador. Ele pode até ser bom, mas você vai ser bom com esse ou com aquele. Não pode estar de birrinha por isso. Quem sabe o que vem não te melhora ainda mais?” Isso já era um problema. Aí de repente o cara está preso, acusado de assassinato. Não é fácil.

As saídas de Adriano e Vágner Love também foram problemas que ficaram em suas mãos.
Você perde dois ídolos, o Flamengo faz 30 gols — só eles 27. Ninguém substitui da noite para o dia caras como esses.

As críticas às contratações do Val Baiano e do Cristian Borja são fortes. Você conversou com o Rogério sobre eles?
Antes de qualquer coisa, o responsável sou eu. Conversei diretamente com ➔

A HERANÇA DO CARTOLA

FUTEBOL-EMPRESA E UM CT DE PONTA SÃO DUAS METAS DE ZICO

Administrar o futebol do Flamengo de forma autônoma é um dos projetos mais impactantes sobre o qual Zico está debruçado no momento. Ele conta que está reunindo pessoas para elaborar um plano a ser apresentado à direção do clube até meados do próximo ano. A ideia é que o futebol seja gerido como uma empresa, com mecanismos de captação de recursos de investidores e de prestação de contas. “Tem muita gente que pode investir, mas só o fará sabendo que tem ali um conselho executivo que sabe para onde vai a verba. Hoje qualquer pessoa que queira fazer um investimento no Flamengo sabe que o dinheiro vai embora com penhoras e todos os problemas que tem o clube. Você começando do zero melhora, ganha confiança, e terá profissionais no comando do futebol como uma empresa para que tudo seja revertido para o futebol do Flamengo”, diz o diretor executivo. Algo semelhante já vinha sendo ventilado desde 2004, na gestão do presidente Marcio Braga, mas naufragou nos escalões burocráticos do clube. O que não parece desanimar Zico. “Na vida tudo é possível. Se você tem convicção de que um projeto pode ser importante para o clube, tem que ir atrás.” Outro aspecto fundamental para o futuro do clube é a finalização do CT de Vargem Grande, também conhecido como Ninho do Urubu. Zico afirma que o projeto está pronto. “De início foi orçado em 25 milhões de reais, mas uma parte pode ser construída posteriormente.” Além do atual contrato com a Ambev, o diretor conta que há negociações com duas grandes empresas. Caso sejam concretizadas, a previsão, segundo Zico, é de que 80% do CT esteja pronto até o fim de 2012 – quando termina o mandato da atual presidente e o do próprio Zico no cargo atual.

Fla treina no Ninho do Urubu: Zico sonha com um CT de ponta

©2

OS NÚMEROS DO ETERNO CAMISA 10

VEJA A TRAJETÓRIA NA GÁVEA DO GALINHO DE QUINTINO, QUANDO ERA JOGADOR

* CARIOCA ESPECIAL, DISPUTADO QUANDO DA UNIFICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO ESTADO DO RJ (INTERIOR E CAPITAL)

TAÇA DAS BOLINHAS

> "Pode dar a taça para quem quiser, o campeão é o Flamengo. Que se dane! Serei eternamente campeão de 87, ganhei limpo, me arrebentei todo

os dois e acertei. Mas lógico que converso com o treinador, isso é normal, tomo informações. Fiquei afastado do Brasil por muito tempo, não conheço bem os jogadores e todos precisam me dar um pouco mais de subsídio. Digo: "Esse aqui, posso trazer?". "Pode." E trago. O Adriano foi artilheiro com 19 gols no Flamengo *[pelo Brasileiro]*, o Val fez 18 no Grêmio Barueri *[hoje Grêmio Prudente]*. De uma hora para outra o cara desaprende a fazer gol?

Então o que aconteceu com o Val Baiano?

O que aconteceu foi o que é um grande problema do jogador brasileiro. Se ele não estiver sendo utilizado, relaxa. Aí aparece uma proposta e o cara diz: "Preciso de duas, três semanas para trabalhar", pois não joga, não se cuida. O profissional tem que se cuidar sempre, jogando ou não. E o que aconteceu? Fiquei preocupado. Como ele não podia jogar, falei pra ele: "Tem que trabalhar por causa do peso". Passou. Veio o período de ele estrear e não estava legal. E também foi obrigado a entrar antes do tempo e carregar o peso da saída dos dois.

O Flamengo sabia que perderia Love e Adriano. Por que não correu logo atrás de reforços?

Isso foi o pior. O Flamengo se planejou só para a Libertadores. Acabou a Libertadores, acabava tudo! Todo mundo sabia que o Adriano não ia ficar, que o Love não ia ficar, que Dênis Marques, Gil, Fabiano Oliveira e Bruno Mezenga não iam ficar. São seis. Sabe quem tinha? O Diego Maurício nos juniores e o Paulo Sérgio treinando separado no Ninho do Urubu. Aí o Rogério preparou o Vinícius Pacheco *[do meio para o ataque]*, veio o Borja, e o Paulo Sérgio disse: "Quero ir pra Portugal." Já estava tudo certo para ele ir.

Então foi erro de quem estava antes, não ter planejado nada?

Não estão nem aí para pensar. É o tal negócio: não tinha opção de comprar ninguém, de ficar com esses caras. Esse menino, Thiago Sales *[zagueiro que foi para o Fluminense]*, é brincadeira o que ele está fazendo. No ano passado mandaram ele para o Chipre emprestado de graça. Chegou e veio falar comigo. Eu disse: "Tu é o sexto cara da lista do Rogério". Ele respondeu: "Ah, mas eu estou disposto a ficar". Eu disse: "Está disposto? Então tá bom. Vamos renovar teu contrato". Ficou um mês treinando e já devia estar com tudo acertado. E se negou. Hoje diz que ninguém o procurou. Ele sentou aqui comigo para renovar! Falei três vezes com ele: "Manda seu procurador aqui para renovar o contrato". O *[procurador]* Léo Rabelo disse que o que estava escrito no contrato era absurdo. E eu disse: "Se é absurdo, você espera e leva ele embora, eu não vou brigar com você". Agora não vem dizer que ninguém do Flamengo o procurou. Aí

vai pra imprensa e fala isso. É o futebol que estamos enfrentando.

É possível garantir o Silas?
A demissão do treinador não se dá só por resultados, é algo que se sente no dia a dia, é o desgaste com o jogador, as informações que não estão sendo mais obedecidas. A pressão da torcida é na base da unanimidade, você vai ao jogo e ouve, vai a outro local e falam, e em outro e outro. Você passa e ouve: "Quando você vai tirar aquele cara?"

Foi assim com o Rogério?
Infelizmente. Era todo mundo, não só um que falava, e não foi de agora. Chegou um momento em que eu comecei a ver que ele estava lendo muita coisa da imprensa, se preocupando demais com isso, e estava afetando o trabalho dele no dia a dia, o relacionamento não era o mesmo com o elenco. Talvez o grupo não tivesse a confiança adequada. E, no dia seguinte à saída dele, vejo uma manchete: "Jogadores fazem churrasco pela saída do treinador". Eu

OS REFORÇOS Primeiro, veio Val Baiano *(ao lado)*. Depois, Deivid *(acima)* e Diogo *(abaixo)*

PATROCINADOR

> "Hoje, você não pode esperar que o cara da Olympikus vá bancar. Ele que contrate o jogador e coloque aqui, como faz a Unimed no Fluminense.

cobrei isso deles, pois isso aí se chama X-9. Não que o jogador vá falar diretamente com o jornalista, mas ele fala com o empresário, com o assessor, que dá um toque no repórter. Coisas de vestiário retratadas publicamente são um sinal de que foi jogador que falou. Isso não é legal para ninguém.

O título brasileiro veio sem querer em 2009?
Nada vem sem querer. Os que estavam em cima tropeçaram, o Flamengo não era favorito e não chamou muita atenção. O Andrade conseguiu encaixar bem os jogadores que estavam desacreditados. O grande mérito dele foi esse: levantar Zé Roberto, Maldonado, Álvaro. Aí, quando chega a reta final, os caras veem que é tudo ou nada. O próprio Pet estava por baixo.

O rebaixamento te preocupa neste Brasileirão?
Não, mas o perigo existe. Em um campeonato como esse, o mais difícil do mundo, você pode ser campeão e rebaixado. Não tem uma pedreira aqui e uma lá na frente, tem dez seguidas.

A Taça das Bolinhas voltou a ser assunto, quando a CBF declarou que ela deveria ser dada ao São Paulo. Essa taça alguma vez te tirou o sono?
Não, pois esse título nunca ninguém me tirou. Pode dar a taça para quem quiser, o campeão é o Flamengo. Que se dane, deixa eles, eu serei eternamente campeão de 87, ganhei limpamente de todos os adversários, me arrebentei todo.

Teme perder a condição de ídolo do Flamengo algum dia?
Não vivo em função de idolatria. Tenho o maior prazer em saber que pessoas de longe, que nunca me viram, me adoram, rezam por mim, e procuro atender da melhor maneira possível. Serei ídolo enquanto quiserem que eu seja. Mas se um dia não me quiserem mais, ainda serei um cidadão e terei a certeza de ter feito meu melhor. ✪

©1 FOTO GUILLERMO GIANSANTI ©2 FOTO VIPCOMM

HÁ VIDA SEM 9

RONALDO?

O CORINTHIANS APRENDEU A VIVER SEM O FENÔMENO DENTRO DE CAMPO. MAS, FORA DELE, A APOSENTADORIA IMINENTE DO CRAQUE PODE SER CATASTRÓFICA PARA O CLUBE

POR **BERNARDO ITRI** E **MARCOS SERGIO SILVA**
DESIGN **L.E. RATTO**

FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI AGRADECIMENTO BAYARD (3021-8031)

O retorno de Ronaldo após 112 dias parado lotou o Pacaembu: 36 124 pessoas foram ver o Fenômeno

©1

9 de dezembro de 2008 ficará marcado na história do Corinthians como o dia em que o clube ganhou um sobrenome de fama internacional: Ronaldo. Nas malas, além da grife, ele trouxe ao Parque São Jorge uma carreira recheada de glórias, diversas empresas interessadas em patrocinar o clube e uma incógnita sobre como seria seu desempenho em campo.

Para os dirigentes corintianos envolvidos na negociação, a única certeza era de que, com a marca "Ronaldo", as finanças do clube iriam melhorar.

Depois de quase dois anos de parceria com o Fenômeno, que trouxe conquistas, lucro e algumas decepções, o Corinthians não está preparado para se manter no patamar que atingiu com a provável aposentadoria do craque no fim do ano. Se o time aprendeu a se virar sem Ronaldo em campo (ele praticamente não joga), o clube encontra-se muito dependente dele fora das quatro linhas.

Logo que chegou ao Corinthians, Ronaldo mostrou o que poderia proporcionar. Em sua segunda partida, no clássico contra o Palmeiras, em Presidente Prudente, marcou o gol de empate no último minuto. Para aquele jogo, sobravam patrocinadores interessados em estampar suas marcas na camisa vestida pelo Fenômeno. Dias depois, o Corinthians fechava patro-

NÚMEROS FENOMENAIS

180
REAIS
custa o ingresso mais caro para ver um jogo do Corinthians no Pacaembu (no setor vip). Em 2008, a entrada mais cara valia 50 reais

98,5%
foi o aumento de arrecadação de jogos do Corinthians de 2008 para 2009. Nos seis primeiros meses de 2010, o aumento foi de 25,8%

196
MINUTOS
o clube teve Ronaldo em campo (até a 23ª rodada) pelo Campeonato Brasileiro. O time já jogou 2 010 minutos

15,4
MILHÕES DE REAIS
foram arrecadados até junho de 2010 com publicidade e patrocínio – 1,2 milhão menos que no ano inteiro de 2008

cínio com a Batavo até o fim de 2009 — por 18 milhões de reais, o maior contrato futebolístico do país na época.

Desde então, a dupla Ronaldo-Corinthians rendeu mais do que o esperado (para ambos). Em campo, as conquistas do Campeonato Paulista e da Copa do Brasil e, consequentemente, a vaga na Libertadores.

No caixa, o Fenômeno aumentou sua fortuna — em 2009, recebia 1,133 milhão por mês, e neste ano, 1,8 milhão entre salário e cotas de patrocínio.

O Corinthians também viu seus cofres ficarem recheados. O faturamento de patrocínios e publicidade do futebol corintiano quase dobrou: subiu de 24,7 milhões de reais em 2008 para 49 milhões no primeiro ano de Ronaldo no clube. E nas arrecadações dos jogos passou de 16,5 milhões de reais para 27,6 milhões. Um reflexo do aumento no preço das entradas, alavancado pela presença do Fenômeno. No relatório divulgado em seu balanço financeiro de 2009, o Corinthians destaca a presença do atacante como grande impulsionador das receitas.

Após o sucesso no ano de estreia de Ronaldo, os cartolas corintianos previam céu de brigadeiro nas finanças do clube. Deu certo. Ainda em janeiro, o Corinthians fechou um contrato milionário com a Hypermarcas para 2010 e 2011, e depois ainda conseguiu acordos com TIM e Banco Panamericano. "Claro que a presença de grandes estrelas do futebol mundial, como o Ronaldo, ajuda a ampliar ainda mais a exposição e conta muito no momento da escolha do time", afirma Gabriela Garcia, diretora executiva de planejamento da Hypermarcas.

Nos seis primeiros meses de 2010, o clube já embolsou 30,8 milhões de reais de patrocínio e publicidade e mais 15,4 milhões com arrecadação de jogos. Números que não batem com a presença do Fenômeno em campo. Em 2010, até 20 de setembro, Ronaldo havia participado de apenas 19 jogos da equipe — fez oito gols e teve desempenho abaixo do esperado.

Problema para o time, que estava acostumado a jogar em sua função; para o público, que ia aos estádios vê-lo atuar; e para as empresas que investiram no Corinthians contando que o Fenômeno faria publicidade de suas marcas — ou seja: o tripé que sustentou bem o clube no último ano...

NOVE FORA...

O primeiro empecilho a ser resolvido era fazer com que o time jogasse sem Ronaldo. Mano Menezes, ex-treinador do Corinthians, bolou algumas tentativas, substituindo o Fenômeno por Iarley ou Souza, sem mexer no estilo de jogo da equipe, mas não deu cer-

O LEGADO DE RONALDO

Não é só pelos gols e pelo período de vacas gordas nas finanças do clube que Ronaldo será lembrado no Corinthians. Muito mais que um "simples" jogador, ele deixa um legado no clube, como um parceiro. Pode ser colocada na conta do Fenômeno uma nova era no marketing corintiano, que se tornou referência para outras equipes, um crescimento considerável de torcedores e, principalmente, a reforma no Centro de Treinamento do Parque Ecológico – reinaugurado no dia 17 de setembro. Junto com Joaquim Grava, médico do clube que deu nome ao CT, e André Luiz de Oliveira, diretor administrativo, Ronaldo encabeçou o projeto. Embora se comente dentro do clube que o Fenômeno investiu dinheiro do próprio bolso para a reforma, essa informação é negada oficialmente. É confirmado, porém, que foi por meio de patrocínios angariados com a ajuda do Fenômeno que o CT foi reformado. Segundo cartolas, a obra custou cerca de 15 milhões de reais.

©2 A reforma do CT teve ajuda financeira de Ronaldo

852
MIL REAIS
custou ao Corinthians cada partida que Ronaldo jogou em 2010. O Fenômeno participou de 19 partidas e marcou 8 gols

29,7
MILHÕES DE REAIS
Ronaldo ganhou do Corinthians – entre salários e cotas de patrocínio – em 21 meses em que vestiu a camisa alvinegra

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO FOTOARENA

to. A solução veio só com Adílson Batista, que entrou no lugar de Mano, atual técnico da seleção brasileira.

Adílson chegou, percebeu que o time sentia e muito a ausência de Ronaldo há algum tempo e logo tratou de armar a equipe de modo que não dependesse do camisa 9. Com o que tinha na mão, conseguiu manter o bom rendimento do grupo, tirando o status de peça essencial dos ombros do Fenômeno. *(veja quadro abaixo)*.

Embalado com um esquema que deu certo, o público, outra dificuldade para se lidar, continuou acompanhando o time. Mas, nas poucas vezes que Ronaldo atuava, era possível ver uma movimentação diferente. O jogo contra o Vitória, pelo Campeonato Brasileiro, no Pacaembu, foi emblemático.

A partida que marcava o retorno do Fenômeno aos gramados após 112 dias fora mexeu com a torcida. O Pacaembu chegou a um nível de lotação próximo ao do jogo contra o Flamengo, pela Libertadores. Na ocasião, 37 021 pessoas viram o Corinthians fracassar.

Elias *(à esq.)*, segundo agentes, deve ser um dos primeiros clientes da nova empresa de Ronaldo. Fundada recentemente pelo Fenômeno e alguns empresários paulistanos, a 9INE foi criada para gerenciar a carreira de jogadores. O atacante pretende tocar de perto o novo negócio a partir do ano que vem – mais um indício de que deve encerrar sua carreira no fim do ano

Enquanto isso, o jogo contra o Vitória contou com 36 124 — muitas crianças.

Diferença irrisória, considerando o peso das duas partidas. Uma mostra da importância do Fenômeno para atrair torcedores aos estádios. "É indiscutível a força que ele tem", afirma o gerente de arrecadação do Corinthians, Lúcio Blanco, sobre o poder de Ronaldo de levar público consigo.

A terceira e última dor de cabeça vinha com a possível insatisfação dos patrocinadores, que pagaram para ter Ronaldo como garoto-propaganda e pouco usufruíram disso neste ano. Um problema a ser resolvido (ou não) mais para a frente, já que dificilmente os contratos seriam quebrados.

RONALDO 2011

As poucas atuações de Ronaldo em 2010 não afetaram consideravelmen-

COM ADÍLSON, TIME ACABOU COM A RONALDO-DEPENDÊNCIA

COM RONALDO

A equipe ganha, óbvio, um definidor de primeira. Mas fica praticamente com um jogador a menos quando está sem a bola. Ronaldo não participa da marcação e divide o time em dois blocos. O Corinthians passa a ser menos compacto e também menos veloz. Também fica menos "versátil", pois os jogadores do meio e do ataque precisam guardar mais suas posições em campo

SEM RONALDO

A referência na frente desaparece. O time fica também sem um artilheiro. Em compensação, a equipe ganha muito em compactação. Passa a jogar num bloco só, com todos participando da marcação, inclusive Iarley, quando o time perde a bola. Cresce também a mobilidade, a troca de posições constante entre Jucilei, Elias, Bruno César, Jorge Henrique e o próprio Iarley

te os rendimentos financeiro e técnico do Corinthians. Mas, para o ano que vem, com sua aposentadoria que parece iminente, essa história pode mudar. O contrato do atacante com o Corinthians vai até o fim do ano, com possibilidade de renovação automática para 2011. Porém, a possibilidade de o Fenômeno atuar na próxima temporada depende exclusivamente dele. Caso Ronaldo queira ficar, ele renova o contrato automaticamente. Ao Corinthians, cabe acatar.

Esse fato, aliado à dependência financeira que o clube tem em relação a Ronaldo e às declarações sobre o encerramento da carreira, poderiam ser um ponto de preocupação para os dirigentes alvinegros. Mas eles não veem dessa maneira. Não temem a aposentadoria do jogador nem imaginam que isso afete muito o clube.

"Não contamos com a possibilidade de o Ronaldo não jogar no ano que vem. Por isso, não temos planos para a possibilidade de ele parar", diz o vice-presidente financeiro do Corinthians, Raul Corrêa da Silva. Não há, é verdade, a certeza de que Ronaldo vá se aposentar. Mas, olhando para o cenário que foi se construindo nos últimos meses, um "plano B" se faz necessário.

O principal contrato de patrocínio, com a Hypermarcas, tem duração até o fim de 2011 e rende ao clube 41 milhões de reais anuais, sendo que 10 milhões desse valor vão diretamente para Ronaldo, pelo acordo que ele tem com o Corinthians. Porém, se o Fenômeno realmente pendurar as chuteiras no fim do ano, o dinheiro que o clube espera para a próxima temporada não é certo que entre na conta. A empresa considera a possibilidade de rever o contrato.

"Caso Ronaldo deixe o time no ano que vem, discutiremos os valores

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO DANIEL KFOURI

A SAÍDA DO "OUTRO" PRESIDENTE

Se a ausência de Ronaldo em 2011 não é certa ainda, quem o Corinthians deve mesmo perder no ano que vem é o presidente Andrés Sanchez. No cargo desde 2007, quando assumiu interinamente após a saída de Alberto Dualib, Andrés mudou o estatuto do clube, em que excluiu a possibilidade de reeleição e fixou o mandato em três anos. Porém, sua saída do Corinthians causa muita polêmica. Embora não tenha conseguido evitar a queda do time para a segunda divisão, ele "fez" o Corinthians retornar à elite do futebol e desde então permanecer jogando em alto nível. Fora do campo, foi um dos responsáveis pela contratação de Ronaldo e se tornou um dos maiores aliados de Ricardo Teixeira, presidente da CBF. Mesmo com o fracasso da equipe na Libertadores no ano do centenário, conseguiu isolar o clube de crises com a torcida por manter bom relacionamento com a Gaviões da Fiel. Mas seu maior trunfo foi o anúncio da construção do estádio corintiano. Manobras e feitos que fazem com que sua ausência no clube seja tão ou mais temida que a de Ronaldo. O receio da "perda" de Andrés é tão grande que, dentro do Parque São Jorge, pessoas se movimentam para que ele seja reeleito no pleito do ano que vem. Foi criada uma comissão dentro do clube para que o estatuto seja modificado e a reeleição volte a ser permitida. Porém, na primeira reunião essa possibilidade foi negada. Apesar da derrota, alguns cartolas devem continuar nessa missão. Uma das opções para suceder Andrés na presidência é o diretor administrativo do Corinthians, André Luiz de Oliveira.

© 2

UMA COMISSÃO DENTRO DO CLUBE DISCUTE MUDANÇA DE ESTATUTO PARA QUE ANDRÉS SEJA REELEITO EM 2011

Até dia 20 de setembro, Ronaldo só havia participado de três partidas no Brasileirão

com o clube. Ainda não há nada certo com relação a isso", diz Gabriela Garcia, da Hypermarcas. Uma situação que pode pegar as finanças do clube de calças curtas. "De fato, não foi discutida no clube a possibilidade de o Ronaldo se aposentar. Se isso acontecer, a diretoria vai ter de fazer alguma coisa", diz Antônio Roque Citadini, conselheiro da oposição.

O presidente Andrés Sanchez não teme perder receitas em 2011: "Duvido que iremos ter queda de receita em 2011. E, em 2012, quando renovaremos nosso contrato de patrocínio, deveremos aumentar o valor", diz. "Saltamos de 6 milhões de reais para 16 milhões antes de ele *[Ronaldo]* chegar, entre 2007 e 2008", completa Andrés.

Sem o Fenômeno em campo, uma das intenções da diretoria corintiana é usá-lo como uma espécie de embaixador do clube — para manter a imagem

“

CASO ELE DEIXE O TIME EM 2011, VAMOS DISCUTIR OS VALORES COM O CLUBE

Gabriela Garcia, *diretora executiva de planejamento da Hypermarcas, patrocinadora do Corinthians*

do craque vinculada ao Parque São Jorge, como um gerador de receitas. "Ele é jogador do nosso elenco, tem contrato e no fim do ano a gente vai conversar sobre 2011", afirma o presidente do Corinthians.

Na questão do público, o clube já trabalha com a hipótese da aposentadoria. "Estamos num processo diferente, que é o de criar situações em que a ida ao estádio se torne um evento, que o torcedor tenha o prazer de ir independentemente de quem estiver em campo. Trabalhamos para que o público não esteja atrelado a quem esteja no gramado", diz Lucio Blanco.

Mesmo assim, a possibilidade de Ronaldo não vestir a camisa alvinegra em 2011 pode ser um grande complicador para a saúde financeira do Corinthians. A incerteza sobre sua retirada ainda não fez com que pessoas dentro do clube se movimentassem para se calçar de um desfalque financeiro. Em campo, o time conseguiu mostrar que não depende mais do Fenômeno. Fora dele, porém, não há planos de sobrevivência sem o famoso-novo sobrenome: Ronaldo. ✪

Esteja sempre pronto:
surpresas podem acontecer até no melhor dos esportes.

PRESERV LITE. PARA QUEM GOSTA DO QUE É MELHOR.

Preserv Lite cabe no bolso de qualquer torcida. Com ele você tem segurança, conforto e a melhor sensibilidade para bater um bolão nas suas relações. Use sempre, afinal, de caixinha de surpresas já basta o futebol.

DEU A LOUCA NO FOGÃO

COM UMA MISTURA DE CARISMA, FOLCLORE, GOLS E CERTA DOSE DE MALUQUICE, O URUGUAIO **LOCO ABREU** CONQUISTOU A TORCIDA BOTAFOGUENSE

POR **FLÁVIA RIBEIRO**

DESIGN **ROGÉRIO ANDRADE**

FOTO **GUILLERMO GIANSANTI**

Em 2005, Sebastián Abreu levou cinco horas e meia percorrendo 120 quilômetros de bicicleta, a partir de Montevidéu. Pagava uma promessa à Virgem de Verdún — localidade de Minas, pequeno povoado onde nasceu na província de Lavalleja, no Uruguai —, após conquistar o título uruguaio por seu time do coração, o Nacional. Recebeu a ajuda fundamental de um ilustre torcedor do time, o ciclista Milton Wynants. "Se não fosse isso, não sei como teria sido. Já de saída queria ir rápido, para chegar logo. E Milton dizia: 'Vai devagar, aproveita as descidas, vai com calma'. Mesmo seguindo as dicas, cheguei morto. Fiquei uns quatro dias deitado, pensei que não ia jogar nunca mais", recorda-se o atacante conhecido como Loco.

Ele não só voltou a jogar como, cinco anos depois, tornou-se o maior ídolo alvinegro desde Túlio Maravilha, e responsável por um momento mágico na final da Taça Rio: a já legendária cavadinha na batida do pênalti que deu ao Botafogo a vitória sobre o Flamengo e as conquistas da Taça e de seu 19º Estadual, em 18 de abril. Não satisfeito, repetiu a loucura e classificou o Uruguai para as semifinais da Copa do Mundo — pela primeira vez em 40 anos — com outra cavadinha, agora sobre Gana, na disputa de pênaltis. "Essa Copa do Mundo significou muito para mim. Significou a afirmação de um país que ama o futebol e tem tradição nele", diz.

Loco Abreu é, como se vê, um homem seguro de suas decisões. Diz que a cavadinha só parece perigosa. "Não é arriscar, é treinar. Sempre fiz isso e sei a hora certa", afirma. É, ainda, um homem de fé — como, dizem, todo botafoguense. Tanto que, pouco após a primeira promessa, encenou nova loucura, dessa vez percorrendo 40 quilômetros a pé, também até

Abreu, assediado após marcar mais um gol: maior ídolo do Fogão pós-Túlio

© 1

© 2

© 3

© 4

Com as camisas de Nacional-URU, Grêmio, River Plate-ARG e seleção uruguaia: vida cigana

> Vou ser técnico de futebol. E vou treinar o Nacional e a seleção uruguaia, te asseguro

©5

a Virgem de Verdún. Loco, por sinal, carrega uma imagem da santa com ele para todos os lados, de casa para a concentração e em cada viagem que faz com o time. Com o Botafogo na quarta posição no Brasileiro após 22 rodadas, em franca briga por seu segundo título na competição, pode-se esperar até nova promessa à Virgem. Mas, por enquanto, Loco não se arriscou: "Estamos bem. Mas tem muito campeonato pela frente".

Abreu pode ser religioso, mas jura que é avesso a superstições. Por isso, quando ainda jogava no Defensor, em meados dos anos 90, pediu para usar a camisa 13. O técnico na época não aceitou, ninguém na equipe usaria aquele número. "Mas aí fomos jogar a Libertadores e não teve jeito, alguém teria que ser inscrito com a 13. Fiz questão e nunca mais troquei, porque não acredito na sorte. Acho que é desculpa de quem não assume responsabilidade. Se faço um gol é porque trabalhei para isso, não porque tive sorte", afirma o atacante de 33 anos, que, até a 23ª rodada, havia marcado seus quatro gols com os pés, enterrando a crítica de que só faz gols de cabeça: "Quem ➔

©1 FOTO CONMEBOL ©2 FOTO EDISON VARA ©3 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI ©4 FOTO LA NACIÓN ©5 FOTO GUILLERMO GIANSANTI

QUASE JORNALISTA, FUTURO TREINADOR

Quando tinha 15 anos, Loco Abreu trabalhou como repórter esportivo para um jornalzinho de sua cidade. Jogava basquete, vôlei e futebol e escrevia sobre os três esportes. Andava para todo lado carregando, além dos tênis de cano alto e chuteiras, bloco, caneta e gravador – chegou a entrevistar a si próprio. A aventura jornalística acabou quando o ritmo de treinamentos ficou mais forte, lá pelos 17 anos. Aos 33, ele já planeja seu futuro após o futebol, mas não como comentarista esportivo. Abreu não tem a menor dúvida do que vai fazer quando parar: "Vou ser técnico de futebol. E vou treinar o Nacional e a seleção uruguaia, te asseguro", afirma, sem pestanejar.
E se tem uma coisa com a qual os futuros comandados de Abreu não vão sofrer é com concentração, método dos clubes brasileiros que ele não entende. "Não acredito em concentração, e aqui passamos o tempo todo concentrados. Se você faz coisa errada de segunda a quinta, não adianta ficar preso num quarto na sexta, que no sábado você não vai estar bem. Há outras maneiras de prevenir. Se pegar forte no bolso, o jogador para. E você pune só o que está fazendo besteira. Na concentração, não. Por um ou dois, sacrifica-se o time todo", diz, lembrando que, na juventude, também já fez suas besteiras. "Claro que fiz coisa errada. Mas vinham jogadores mais experientes e me diziam: 'Menino, pode sair, mas na hora certa'. Ouvi e aprendi."

fala isso pouco me conhece e nunca viu meus muitos gols. É claro que uso bem a cabeça pela minha altura, mas sou capaz de jogar futebol, e bem, com os pés".

Com 1,93 metro, afinal, Abreu tem mesmo porte de jogador de basquete ou de vôlei. E foi. Na adolescência, jogava os três esportes ao mesmo tempo, e chegou a treinar com as seleções de base uruguaias dos três num mesmo ano. Acreditava que, quando chegasse a hora de se profissionalizar, o basquete seria seu caminho. Todos diziam que ele era um ala-armador habilidoso e forte, enquanto no futebol era apenas mais um. Até que, num dos convites para treinar com a seleção sub-17, foi ficando. Quando viu, estava disputando o Sul-americano da categoria na Colômbia. Era reserva, mas chegou a fazer dois gols num jogo e acabou tendo seu passe comprado pelo Defensor. "Deixei o basquete

Eu não dou drible, não sou assim. Mas o Botafogo gosta de agressividade, entrega, rebeldia. Por isso gosta de mim, do Fahel, do Herrera, que é um guerreiro

com muita dor... Mas, nas férias, sempre jogo umas peladinhas de basquete na minha cidade."

Loco é articulado e tranquilo, além de um grande contador de histórias. De louco, não parece ter nada. Ele explica que o apelido surgiu na Argentina, quando, aos 19 anos, jogava pelo San Lorenzo. "Sempre fui muito brincalhão, fazia bagunça no vestiário. Então um companheiro uma vez falou, quando cheguei: 'La vem o Loquito!' Um jornalista ouviu, botou Loco Abreu no jornal e pegou. Virou meu nome artístico!", diz, rindo.

Após ser substituído no jogo contra o Grêmio Prudente, no entanto, Loco se irritou e discutiu com o treinador, Joel Santana. Ele minimiza o episódio, afirmando que foi uma discussão do dia a dia. "Aumentaram muito uma coisa que não valia essa repercussão. Nem quero falar mais disso. É alimentar discórdia para desestabilizar um grupo perfeitamente harmônico."

Ele garante ainda que não se incomodou por ter ficado no banco em algumas partidas depois da Copa. "Por justiça, o time vinha vencendo e fiquei

ATAQUE MERCOSUL

O argentino Herrera, 26 anos, exibe duas características parecidas com as de Loco: muita garra em campo e uma clara predileção por jogadas aéreas. Ele tem sido um dos destaques do Botafogo este ano, tanto marcando gols quanto dando passes precisos. "Mas, na cabeça, o Loco é melhor!" Os dois dividem quarto na concentração e se tornaram uma dupla afiada em campo. No Carioca, por exemplo, Loco marcou 11 gols e Herrera, nove, dando ao "ataque Mercosul" 20 dos 43 gols do time na competição. Na final do segundo turno, quando o alvinegro derrotou o Flamengo – algoz nos três últimas decisões – por 2 x 1, os *hermanos* do ataque marcaram um gol cada um. Até o fechamento desta edição, Herrera era o artilheiro do time no Brasileirão, com seis gols, enquanto Loco tinha três. Nascido em Granadero Baigorria, município próximo a Rosário, Herrera iniciou sua história no Brasil em 2006: foi campeão gaúcho pelo Grêmio naquele ano, da série B pelo Corinthians em 2008 e Estadual com o Botafogo em 2010.

© 1

Herrera e Abreu: o "ataque Mercosul"

Em sua camisa-amuleto, o Botafogo já tem seu lugar

© 2

de fora por causa da Copa e de amistosos da seleção. Quando voltei, procurei me preparar e acho que agora posso brigar por uma vaga. Mas está tudo ótimo e o importante é o Botafogo. O mais importante de tudo mesmo! Mais que qualquer pessoa."

Abreu já esteve em 17 equipes de sete países: Uruguai, Argentina, México, Brasil, Espanha, Israel e Grécia. Adora a vida cigana que leva com a família e a possibilidade de conhecer tantos lugares diferentes. Sentiu-se em casa na maioria dos clubes em que esteve. "Mas nem sempre me identifico, como no Botafogo. No River Plate foi difícil, 50% da torcida gostava de mim. Eles gostam do jogo fino, e eu não dou drible, não sou assim. Mas o Botafogo gosta de agressividade, entrega, rebeldia. Por isso gosta de mim, do Fahel, do Herrera, que é um guerreiro."

Antes mesmo de Abreu estrear, por exemplo, as camisas com o número 13 já tinham se esgotado na butique do clube, no início de janeiro, no rastro da Locomania que tomou conta dos torcedores e que segue cada vez mais forte. Em julho, mais de 3 000 pessoas enfrentaram uma longa fila para comprar a camisa comemorativa celeste e pegar autógrafo com o homenageado. "Fico muito feliz. Acho que o torcedor do Botafogo foi muito carinhoso comigo, assim como o clube. O Botafogo é um clube que tenho no meu coração, porque ele me deu esta condição de ídolo, o que é sensacional num clube cheio de ídolos e história."

Pai de quatro filhos, diz não saber se vai parar por aí. Nas constantes mudanças, leva peças marcantes de sua história sempre com ele. Para começar, não se separa da coleção de quase 1 000 camisas de futebol e basquete. Entre elas, algumas muito queridas, como três de Ronaldinho Gaúcho, uma de Romário, uma de Bebeto e uma de Maradona. "Esta troquei com ele em um jogo do San Lorenzo contra o Boca e pedi para tirarem a foto da troca, para ninguém ter dúvida de que a camisa era dele mesmo!"

Além disso, há a famosa camisa que usa por baixo da do clube, em todos os jogos, feita de pedaços de sua história. Nela, há uma parte da camisa número 14 que seu pai, ex-jogador, usou em sua última partida, fotos dos filhos impressas em tecido, fotos da avó, de amigos que morreram e os escudos de seu time de basquete da juventude, do Nacional e do Uruguai, entre outras lembranças caras ao atacante. Com ela e a família por perto, não é à toa que se sinta em casa em qualquer lugar. ✪

Não acredito na sorte. Acho que é desculpa de quem não assume responsabilidade. Se faço um gol é porque trabalhei para isso, não porque tive sorte

©1 FOTO FOTOARENA ©2 FOTO GETTY IMAGES

RENATO GREMISTA

DE VOLTA AO OLÍMPICO, AGORA COMO COMANDANTE, ELE DEIXOU DE LEVAR O "GAÚCHO" NO NOME PARA REASSUMI-LO INTEGRALMENTE NO DIA A DIA. SAIBA TUDO SOBRE A RELAÇÃO UMBILICAL ENTRE RENATO PORTALUPPI E O GRÊMIO

POR **FREDERICO LANGELOH**
DESIGN **MAYTÊ LEPESQUEUR**
FOTO **EDISON VARA**

De repente, o homem cuja efígie está em uma imensa bandeira nas arquibancadas do Estádio Olímpico, com os dizeres "vivemos de loucura", surge como a salvação de uma equipe talentosa, porém em crise. Renato Gaúcho voltava a ser Renato Portaluppi. O guri nascido em Guaporé, na serra gaúcha, mas com alma de carioca, havia retornado para casa. E, desta vez, para retirar o Grêmio das cinzas e levá-lo uma vez mais à Libertadores. A tarefa ainda é árdua, mas Renato devolveu ao torcedor gremista a esperança perdida durante a temporada.

Nem de longe o atual Renato lembra o ponteiro rebelde dos anos 80. Aquele jogador indomável, que desmontou a defesa do Hamburgo com seus dribles e levou o Grêmio ao título Mundial em 1983, agora é um técnico sério e, segundo relatos dos atletas, de pulso firme no vestiário.

Aos 48 anos, completados em 9 de setembro, seis dias antes do aniversário do Grêmio, Renato mostra-se de fato um líder. Diz que quer trabalhar só até os 55, não sem antes treinar a seleção brasileira.

Durante as primeiras partidas no comando do clube do coração, quando assumiu a equipe na zona de rebaixamento, tentou ganhar os jogadores na malandragem – e Renato sempre foi a personificação da malandragem no futebol. Silas, seu antecessor, sucumbiu ao grupo gremista, recheado de jogadores experientes e manhosos.

Contra o Corinthians, no Pacaembu: vitória heroica

© 1

FAXINA E FUGA NA CHEGADA

No dia em que Renato foi apresentado pelo clube, o zagueiro Rodrigo teve comunicada sua demissão. Em um almoço de concentração, o zagueiro reclamou da falta de refrigerante na

Nos tempos de craque: galã e troféus na prateleira

RENATO CARIOCA

NO RIO DE JANEIRO, RENATO VIVEU 25 ANOS E FOI FELIZ. PASSOU PELOS QUATRO GRANDES, DOMINOU A PRAIA E A NOITE CARIOCA. E ADMITE: SENTE SAUDADE

FLAMENGO | 1987-1989, 1993 e 1997
Foi ídolo. Jogou demais, sobretudo em 87, quando acabou campeão brasileiro

© 2

BOTAFOGO | 1991-1992
Também foi bem. Mas ficou o gosto amargo do vice brasileiro em 92

refeição e atirou um copo com suco nos pés da nutricionista do clube. Rodrigo também havia brigado com Jonas dentro do vestiário, após o empate com o Cruzeiro, em Sete Lagoas (MG).

Hugo, outro insatisfeito, foi negociado com a chegada de Renato. O meia já havia abandonado uma preleção de Silas, irritado com a reserva. Para piorar as coisas, Renato desembarcou no aeroporto Salgado Filho na véspera de o Inter se sagrar bicampeão da América. O momento não poderia ser pior.

Para tirar a pressão de seu time, o novo treinador fez o grupo embarcar para o jogo com o Ceará, em Fortaleza, às pressas, em um dia, deixando a cidade na manhã do dia 18 de agosto. À noite, o Inter bateria o Chivas, no Beira-Rio, e seria campeão da Libertadores — sem a presença do Grêmio na cidade.

TREINADOR-PSICÓLOGO

Nesse contexto, Renato travestiu-se da personagem do colorado Luis Fernando Verissimo, o Analista de Bagé, para ganhar a boleirada. O Analista, supostamente freudiano, utilizava meios não muito convencionais para curar os pacientes. Entre eles, a "técnica do joelhaço", cuja pancada na região correta propiciava ao paciente uma dor lancinante, bem maior que a "frescura" sentida pelo cidadão ao procurar o consultório.

Pois Renato, o Analista do Olímpico, não permitiu que a direção contratasse um psicólogo a fim de aliviar as angústias dos jogadores e tratou, ele mesmo, de ser o mentor do grupo, em meio à crise de resultados.

"O psicólogo do Grêmio sou eu, sim. Tratei de ganhar os jogadores na conversa, com carinho, afinal, eles já haviam recebido muita porrada", diz o técnico. "Para mim, vale a prática, não a teoria. Se não falar a língua do jogador, ele até escuta o treinador falar, mas não entende."

Para cobrar responsabilidade dos atletas, Renato tratou de instituir regras rígidas no vestiário. Passou a cobrar caixinha de 500 reais para cada quilo a mais adquirido pelo atleta. Os jogadores passam por duas pesagens diárias, uma antes e outra depois do treino.

Renato tenta mostrar-se um comandante espartano. Os treinos passaram a ser às 8h30. E ele é sempre o primeiro a chegar. Era assim desde quando vestia a camisa 7. Treinava, saía para as festas, mas chegava no dia seguinte antes de todos os demais. Antes mesmo de seus treinadores.

"No meu tempo, o jogador se garantia mais. Quer fazer festa, pode

"O PSICÓLOGO DO MEU GRUPO SOU EU. NÃO PRECISAMOS DE UM PROFISSIONAL DA ÁREA AQUI

Descartando a contratação de um psicólogo para os profissionais do Grêmio

"QUER TOMAR UM CHOPINHO? ENTÃO REDUZ, TOMA TRÊS EM VEZ DE DEZ. QUER FAZER FESTA? ENTÃO CHEGA MAIS CEDO, VOLTA PARA CASA À MEIA-NOITE, NÃO ÀS 3H

Sobre as responsabilidades de um jogador

"EU SEI O QUE ELES PENSAM, PORQUE EU GOSTAVA DE FAZER FESTA. MAS, NO DIA SEGUINTE, EU ERA O PRIMEIRO A CHEGAR AO TREINO E O ÚLTIMO A IR EMBORA

Ao avisar que "ninguém é mais malandro" que ele

"SE ESTIVESSE TUDO BEM EU NÃO ESTARIA AQUI

Sobre os problemas encontrados na equipe, que levaram a direção a demitir Silas e a contratá-lo

©3

FLUMINENSE | 1995
Alguém esquece o gol de barriga que valeu o título estadual diante do Fla?

©4

FLUMINENSE | 1996, 2002-03 e 2007-09
Começo desolador como técnico. Depois, bons trabalhos, como o vice da Libertadores

©4

VASCO | 2005-06 e 2008
Na primeira passagem, bons resultados. Na segunda, queda para a série B...

©1 RENATO PIZZUTTO ©2 RICARDO CORRÊA ©3 SERGIO MORAES ©4 DARYAN DORNELLES

fazer, compreendo totalmente, eu também fazia. Mas, no dia seguinte, o cara tem que se garantir, caso contrário, estará queimado comigo", afirma ele. "Sou amigo dos jogadores, mas, se tiver que falar grosso e levantar a voz, podem ter certeza que eu vou fazer."

"Falo para eles que não é com o Zezinho que eles estão falando. Quando eu falo as coisas, o grupo nem pisca."

Até mesmo a utilização do celular em horário indevido hoje gera multa de 500 reais no Grêmio. O curioso é que o próprio Renato foi vítima de suas leis. Durante a preleção para o jogo contra o Atlético-GO, o telefone do técnico tocou. Ele não atendeu, mas, pela quebra de regras, acabou tendo que pagar a caixinha, para o delírio silencioso dos atletas...

Comemorando no Olímpico: luvas contra o frio...

© 1

CONTRATAÇÃO NO PORCÃO

Renato era uma convicção da direção gremista. Alberto Guerra, vice de futebol do Grêmio, reuniu-se com ele, às escondidas, na churrascaria Porcão, de Ipanema, uma espécie de segunda casa de Renato no Rio.

O treinador ainda estava no Bahia, mas viajou para encontrar-se com o dirigente. Conversaram das 14h30 às 18h30. O que era para ser um almoço transformou-se em janta. O Grêmio precisava de alguém amado pela torcida. Os últimos treinadores, Celso Roth, Paulo Autuori e Silas, não tinham o respaldo das arquibancadas.

Dunga, Mário Sérgio, Renê Simões e Geninho, os nomes pensados antes de Renato, seriam contestados uma vez mais. E não havia tempo para novos erros. "Quando desembarquei no Rio, pensei: 'O que estou fazendo aqui?'", afirmou Renato.

"De repente, aquela ideia de contratar o Renato me pareceu uma loucura, pensei que eu estava indo só no entusiasmo da torcida, que desejava a volta do ídolo, mas já era tarde demais", diz Guerra. "Após uma hora de conversa, vi que estava na frente de um grande técnico de futebol, e não daquela figura do jogador moleque, irreverente e até meio marrento, que sempre admirei", afirma o dirigente, dez anos mais jovem que o técnico.

Assim que a contratação foi definida, Renato telefonou para o presidente do Grêmio, Duda Kroeff. Com os olhos marejados, agradeceu a confiança. Desde a temporada 2000, quando assumiu o Madureira no Campeonato Carioca, ele esperava pela chance de "voltar para casa". "Sei que coloquei muita coisa em risco. O torcedor não quer saber. Se não me dou bem agora, posso queimar meu passado *[foram sete anos de Grêmio e seis títulos]*."

Mas Renato foi muito bem recebido. Pelos jogadores também. Eles já

Douglas, contra o Corinthians: xodó do técnico

© 2

demonstram carinho pelo técnico-ídolo. Herdeiro da camisa 7, Jonas ressalta que durante os treinos "o homem" faz cobranças, mas também é didático nas explicações — e, por vezes, "marrento". "Se algum atacante bate mal na bola, chuta longe do gol, o Renato brinca e diz que vai distribuir DVDs com os seus lances para aprendermos", diz.

Renato pertence à linhagem dos grandes atacantes. Costuma pedir a seus comandados que, no mano a mano com os defensores adversários, esperem eles darem o bote. "Esse é momento certo de dar o drible e correr para o gol", diz Jonas, repetindo as palavras do mestre. Mas Jonas acredita mesmo que o treinador ganhou o time pela sinceridade. O artilheiro lembra que, em uma das primeiras conversas da equipe com Renato, ele foi claro: "Vocês são bem grandinhos, sabem o que querem da vida. Não vou fiscalizar ninguém na rua, mas aqui dentro é tudo comigo. E a cobrança será grande".

"O Renato é muito franco, isso é bom. E tem a torcida ao lado dele. Tem o respaldo da massa para fazer o que quiser. A torcida confia nele, e nós também", afirma Jonas.

"CRAQUE JOGA, CARREGADOR DE PIANO MARCA

Liberando o meia Douglas para criar

"ALGUNS [JOGADORES] VÃO QUERER ME MENTIR E NÃO VÃO CONSEGUIR. VOU GANHAR DELES NA CONVERSA. EU SEI LEVAR OS JOGADORES NO PAPO. E, SE HOUVER ALGUMA OVELHA NEGRA AQUI, PODE PROCURAR OUTRO CLUBE

Mandando mais um recado claro ao vestiário

"O QUE FIZERAM COM MEU GRÊMIO?

Apavorado com a atuação do time, no intervalo da derrota para o Goiás e a consequente eliminação da Copa Sul-Americana. Era seu jogo de estreia

"O GRÊMIO É UMA POTÊNCIA E MUITO JOGADORES DESEJARIAM ESTAR NO LUGAR DE VOCÊS

Cobrando empenho do grupo após uma derrota

ASSÉDIO E FIM DA PAZ

Apesar do sucesso recente na casamata do Grêmio, a volta ao lar de Renato não tem sido das mais fáceis. Está morando no hotel que serve de concentração para o Grêmio porque não consegue sair nem para ver apartamento. Já agendou três visitas a imóveis. Sempre que chega ao local, uma pequena multidão — alertada pelos próprios corretores — o aguarda para pedir autógrafo, abraçá-lo e tirar fotos.

As fãs mais ousadas pedem que ele autografe suas calcinhas. Renato costuma ser um ídolo compreensivo. "Já não saía em Salvador por causa disso. Mas o assédio era bem menor que aqui. No Rio, não. O pessoal está acostumado com gente famosa. Eu sabia: vai terminar a minha paz, mas não pensei que seria tanto assim", diz Renato.

A readaptação do técnico ao Sul também passa pelo enfrentamento ao frio. A mulher, Maristela, passou uma semana com ele em Porto Alegre e retornou ao Rio. A filha do casal, Carolina, 16 anos, permaneceu em solo carioca devido à temperatura na casa de 15 °C do fim do inverno gaúcho.

Nos primeiros jogos em casa, Renato foi visto de luvas, no gramado. Frescura? Ele jura que não: "Vocês *[jornalistas]* ficam lá em cima, na cabinas, onde a temperatura não é menor que os 15 °C. Lá embaixo, ela é muito menor".

Renato Gaúcho faz todo o esforço para voltar a ser Renato Portaluppi. "Eu estava há 25 anos no Rio, não esperava voltar agora. Seria como o Zico treinar o Flamengo. Ele jamais fará isso para não colocar seu nome no clube em risco. Só espero que as pessoas não confundam o ídolo Renato com o técnico Renato. Este não tem varinha de condão." Tarde demais, Renato: para os gremistas, você sempre foi um mágico...

©1 EDISON VARA ©2 RENATO PIZZUTTO

ESPECIAL

COPA 2014

SEDES

CUIABÁ

A CAPITAL MATO-GROSSENSE, QUE DEVE AO PANTANAL O DIREITO DE SEDIAR A COPA, TRABALHA PARA ADEQUAR SUA INFRAESTRUTURA E DAR UM DESTINO A SEU ESTÁDIO

POR **JONAS OLIVEIRA** DESIGN **HEBER ALVARES**

As obras da Arena Pantanal. Ao fundo, o ginásio que abrigará o centro de imprensa

©1

"O senhor está ficando louco?" Foi essa a primeira reação de Yênes Magalhães, então secretário de Planejamento de Mato Grosso, quando o ex-governador Blairo Maggi lhe disse que levaria a Copa a Cuiabá. À época, o Brasil ainda pleiteava junto à Fifa o direito de sediar o Mundial, e Magalhães achava improvável que a cidade fosse uma das contempladas.

O que parecia um delírio começou a tomar forma a partir de um sinal da CBF. "Se pegarmos as 20 cidades mais bem estruturadas no Brasil, Cuiabá não está entre elas. Só fomos agraciados com a Copa quando se tomou a decisão de que haveria uma sede no Pantanal", reconhece Magalhães, que hoje é diretor de planejamento da Agecopa (Agência Estadual de Execução dos Projetos da Copa no Pantanal). A partir daí, o desafio passou a ser bem mais palpável: superar a rival Campo Grande.

Com cerca de 550 000 habitantes — que chegam a 820 000 se levada em conta Várzea Grande, cidade contígua —, Cuiabá conserva o jeito de cidade interiorana. O que está longe de ser um entrave às suas pretensões. Quando o assunto é Copa do Mundo, tamanho não é documento. A capital mato-grossense é maior que as sul-africanas Bloemfontein, Rustemburgo, Nelspruit e Polokwane. A alemã Kaiserslautern, que recebeu jogos em 2006, tem 100 000 habitantes. Lens, cidade-sede da Copa da França, em 1998, tem 36 000.

O fato de ser a menor entre as sedes faz com que os efeitos da Copa do Mundo sejam sentidos numa escala maior que nas grandes capitais brasileiras. "Estamos falando de investimentos que normalmente seriam feitos ao longo de 20 anos", diz Magalhães, que se preocupa com o grande volume de obras que terão que ser executadas simultaneamente. "Em relação à estrutura da cidade, estamos atrás de todo mundo. Estes próximos dois anos serão de muito trabalho para colocar Cuiabá em pé de igualdade com as demais", diz.

De fato, a cidade possui uma infraestrutura modesta, mais espartana que a de que algumas cidades do interior paulista, por exemplo. A começar por sua principal porta de entra-

Perspectivas do estádio, que terá 42 500 lugares: parte dos assentos superiores poderá ser removida após o Mundial

da, o aeroporto Marechal Rondon, em Várzea Grande. As instalações do acanhado terminal de passageiros, especialmente o de desembarque, estão aquém do necessário para receber um Mundial. A preocupação é tamanha que o governo do estado fala em assumir as obras, que são de responsabilidade da Infraero, para garantir a reforma antes da Copa das Confederações, em 2013. A rede hoteleira possui apenas 2 000 leitos, pouco mais do que a Fifa exige apenas para seu estafe. A cidade espera dobrar esse número até 2014.

No que diz respeito à mobilidade urbana, a cidade sofrerá modificações significativas. Serão mais de 60 intervenções entre viadutos, pontes, alargamento de avenidas e implantação de dois corredores de BRT (Bus Rapit Transit, sistema semelhante ao de Curitiba). Se a paisagem e a hospitalidade de Cuiabá são interioranas, o trânsito já começa a ganhar jeito de metrópole, e é hoje um dos principais gargalos da cidade. "Em condições normais, hoje leva-se uma hora do estádio para o aeroporto. E algumas avenidas são estreitas demais, teriam que passar por desapropriações de ponta a ponta", diz o professor Luiz Miguel de Miranda, do Núcleo de Estudos de Logística e Transporte da UFMT.

Se as obras trarão um benefício inquestionável à cidade, o mesmo não se pode dizer do estádio. A Arena Pantanal, que será construída no lugar do antigo estádio

O FLA-FLU DO PANTANAL

O anúncio de que a Copa 2014 teria uma sede no Pantanal colocou frente a frente duas cidades que já possuíam uma rivalidade histórica. Para vencer a disputa, Cuiabá e Campo Grande apostaram em estratégias diferentes. A capital do Mato Grosso do Sul contratou o marqueteiro Chico Santa Rita – que fez a campanha do "Não" no referendo do desarmamento, em 2005 – e se apoiou no fato de 65% do Pantanal estar localizado no estado, além de abrigar o polo turístico de Bonito. Já o Mato Grosso se apegou ao fato de sua capital estar mais próxima do Pantanal, e ainda ter atrações turísticas como a Chapada dos Guimarães e a cidade de Nobres (cujo espirituoso slogan é "mais que bonito"). Mas dois fatores são apontados como decisivos para a vitória de Cuiabá: a influência do então governador Blairo Maggi e a proximidade entre Ricardo Teixeira e Carlos Orieone, presidente da Federação Mato-grossense de Futebol.

©1 FOTO JONAS OLIVEIRA ©2 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©3 FOTO RICARDO STUCKERT

Clássico entre Mixto e Operário na década de 70, quando disputaram a primeira divisão do Brasileiro

Verdão, está orçada em 342 milhões de reais, mas o valor pode chegar a 400 milhões. O estádio é um dos que mais inspiram preocupação quanto ao seu destino após o Mundial, pela falta de expressão do futebol local. Os clubes de maior sucesso recente no Mato Grosso são Luverdense e União de Rondonópolis, baseados no interior do estado. Dos clubes da capital, apenas o Mixto disputou o Brasileiro da série D neste ano, com média de público de 1 491 pagantes.

Assim como em outros estados, o comitê local se apega à possibilidade de que o estádio receba shows e outros eventos que possam torná-lo rentável. Mas o consultor Amir Somoggi, da Crowe Horwath RCS, alerta que esse tipo de atividade deve ser o complemento, não a principal fonte de renda. "O conceito de multiúso não se paga sozinho em nenhum estádio do mundo. É muito mais rentável ter 25 ou 30 jogos que 300 eventos em um ano", diz.

Para amenizar o custo de manutenção pós-Copa, o projeto da Arena Pantanal possui uma alternativa louvável: parte das arquibancadas pode ser retirada após o Mundial, reduzindo a capacidade em 15 000 assentos. "Não se trata de uma estrutura temporária e sim removível. Essas arquibancadas podem ser transferidas para outros estádios e servir de legado a outras cidades", diz Danilo Carvalho, arquiteto do grupo Stadia, responsável pelo projeto.

Mas a possibilidade de que a Arena Pantanal seja subaproveitada após o Mundial não parece ser motivo de preocupação para os cuiabanos. Para quem está quase sempre à margem dos grandes eventos do país, sediar a Copa 2014 é uma chance única. E faz com que o dinheiro público empregado no estádio não seja considerado um gasto, mas um investimento, como resume o diretor-presidente da Agecopa, Adilton Sachetti. "A Copa do Mundo traz novas oportunidades que jamais viriam para cá. E, se não tem estádio, não tem Copa."

A última partida no antigo Verdão, entre Cuiabá e Vila Aurora: falta de expressão do futebol local preocupa

VEREDICTO PLACAR

Após visitar a cidade, conhecer os projetos e ouvir a opinião de especialistas de diversas áreas, PLACAR avalia os itens mais importantes do projeto de Cuiabá para 2014

BEM RESOLVIDO | EXIGE ATENÇÃO | PREOCUPANTE

© 3

Estádio

O antigo estádio Governador José Fragelli, o Verdão, já foi praticamente todo demolido – é uma das cidades-sede mais em dia com o cronograma. Em seu lugar será erguida a Arena Pantanal, com capacidade para 42 000 pessoas. O projeto prevê a possibilidade de redução para 27 000 lugares após o Mundial, o que o tornaria mais adequado à demanda de jogos e eventos da região. A licitação foi vencida pelo consórcio Santa Bárbara/Mendes Júnior, por 342 milhões – o valor não inclui telão, cadeiras e infraestrutura de TI, que devem acrescentar outros 50 milhões. Está localizado a 10 km do aeroporto e a cerca de 3 km do centro. A cidade conta com as obras em dia para sediar a Copa das Confederações, em 2013.

Campos de treinamento

O fato de não ter grandes clubes de futebol com bons centros de treinamento faz com que a cidade largue atrás neste quesito. Hoje, Cuiabá não tem locais adequados para receber seleções. Por isso mesmo, o projeto para a Copa prevê a criação de dois campos de treinamento. A localização de um deles já está definida: será na cidade vizinha de Várzea Grande – a ideia é que posteriormente se transforme no estádio da cidade. A Agecopa negocia com a Universidade Federal do Mato Grosso para que o outro centro seja implantado no campus da universidade. A agência ainda busca parcerias com a iniciativa privada para construir os centros de treinamento.

© 4

Estradas

Depois de Manaus, é a sede geograficamente mais isolada das demais – Brasília é a mais próxima, a 1 133 km –, o que diminui as possibilidades de acesso rodoviário. As estradas que ligam Cuiabá às principais capitais do país e aos pontos turísticos do estado, como o Pantanal, estão em estado regular ou ruim.

Mobilidade urbana

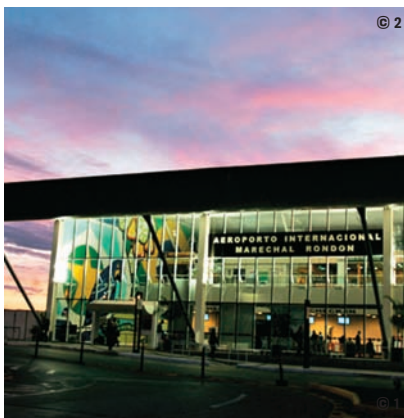
É uma das sedes mais carentes de infraestrutura viária, que não acompanhou o crescimento da cidade e da frota de veículos. Ao todo, serão feitas 63 intervenções na cidade, entre alargamento de avenidas e construção de viadutos e pontes. Também serão feitos dois corredores de BRT (Bus Rapid Transport), como na maioria das cidades-sede. O orçamento total chega a 900 milhões de reais. O problema é que o grande volume de obras feitas simultaneamente deve tornar ainda mais conturbado o caótico trânsito em Cuiabá.

©1 FOTO JOCIL SERRA ©2 FOTO CHICO FERREIRA ©3 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO ©4 FOTO PAULO JARES

Lazer e turismo

Cuiabá ganhou o direito de sediar o Mundial por ser uma das capitais próximas ao Pantanal – venceu uma disputa particular com Campo Grande. Se por um lado faltam atrações turísticas e culturais na cidade, o estado conta com uma grande oferta de pontos turísticos. Mas o turista que quiser desfrutá-los terá que se deslocar em média 100 km – é a distância da capital para o Pantanal, a Chapada dos Guimarães ou a cidade de Nobres, por exemplo.

Hotelaria

É, ao lado do aeroporto, o maior gargalo da cidade. Hoje, Cuiabá conta com apenas 2 000 leitos – o que seria insuficiente para a demanda do Mundial, especialmente hotéis de alto padrão. Para se ter uma ideia, o número é um pouco maior do que a Fifa exige apenas para seu quadro de pessoal. O comitê garante que serão construídos pelos menos dez novos empreendimentos do setor, que deverão ampliar a capacidade para 4 000 leitos. Apesar da proximidade de pontos turísticos que oferecem opções de hotéis e pousadas, como o Pantanal, a capacidade de absorver a demanda é limitada e a distância, desencorajadora.

Aeroporto

O aeroporto Marechal Rondon já opera próximo a sua capacidade máxima, e os terminais de passageiros não oferecem um nível de conforto desejável. O governo do estado já pediu à Infraero para assumir as obras, orçadas em 87,5 milhões de reais e com conclusão prevista para dezembro de 2013.

Viabilidade financeira

O governo do estado do Mato Grosso está muito empenhado na realização do Mundial, e desde o início garantiu todo o apoio financeiro à realização das obras. O comitê garante que o valor investido cabe no orçamento do estado e que a Copa serviu como um indutor para a aplicação de investimentos que já eram necessários. Mas o modelo, que não conta com nenhuma parceria com o setor privado, é oneroso demais para os cofres públicos – especialmente no que diz respeito ao estádio, que dificilmente trará retorno financeiro.

Segurança

Embora a cidade transmita a sensação de lugar pacato, a taxa de homicídios é alta. Mas o grande teste para a polícia local será atuar nos jogos, já que a cidade não tem a experiência de receber grandes eventos. Entretanto, Cuiabá promete investir em treinamento até 2014.

Legado

A cidade é certamente uma das que mais se beneficiarão do Mundial, sobretudo pelas obras de mobilidade urbana. A redução da capacidade do estádio diminuirá o custo de manutenção, mas a falta de tradição do futebol local põe em xeque seu futuro.

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO ARQUIVO INFRAERO ©3 MARCUS VAILLANT ©4 FOTO PMRJ ©5 ILUSTRAÇÃO DIVULGAÇÃO

2014 É LOGO AQUI

Além do raio-X completo de uma das sedes, a cada mês você poderá acompanhar o andamento das principais obras nas demais sedes da Copa 2014

São Paulo

Passado quase um mês, a Arena de Itaquera segue cercada de mais dúvidas que certezas. Até então, o Corinthians ainda não havia apresentado formalmente o projeto para avaliação da Fifa.

© 5

Rio de Janeiro

O Maracanã já foi completamente fechado para obras. Após uma visita da Fifa, ficou decidido que a cidade será a sede da Fifa e do centro de imprensa durante o Mundial.

© 4

Porto Alegre

Desde agosto, estão sendo feitas perfurações e instalação de estacas, que irão sustentar a cobertura do Beira-Rio. As obras estão orçadas em 120 milhões de reias.

Curitiba

O imbróglio para a confirmação da Arena da Baixada como estádio para a Copa ainda não está 100% resolvido. O governo e o Atlético-PR prometiam uma solução até o fim de setembro.

Belo Horizonte

Segundo o governo, 80% do rebaixamento do gramado já foi feito. A cidade contava com um novo terminal para o aeroporto de Confins, mas, ao que tudo indica, a Infraero irá apenas ampliar o atual.

Brasília

Ministério Público do DF recomendou a anulação dos contratos do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos) e do Estádio Nacional, e a elaboração de um novo projeto para 30 000 pessoas.

Manaus

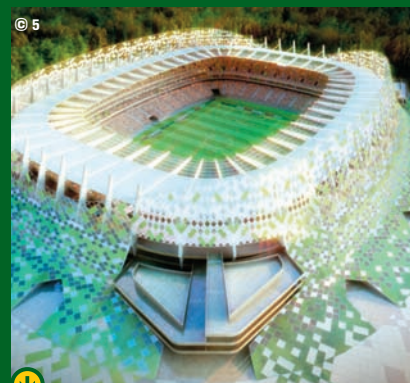
As obras da Arena Amazônia ainda estão em fase de demolição, mas seguem adiantadas se comparadas à maioria das sedes. A obra está orçada em 499,5 milhões de reais, e será feita pela Andrade Gutierrez.

Fortaleza

Depois de idas, vindas e denúncias de fraude na licitação, foi enfim anunciado o vencedor para as obras do Castelão: o consórcio Galvão/Serveng/BWA, por 452,2 milhões de reais.

Salvador

O projeto da Fonte Nova prevê 50 000 lugares, mas a cidade decidiu entrar na briga para sediar o jogo de abertura. Para isso, usaria estruturas temporárias para ampliar sua capacidade.

© 5

Recife

Quase um mês após a liberação da licença ambiental para a construção da Arena Capibaribe, as obras seguem sem data definida para ter início. O estádio custará 464 milhões de reais.

Natal

Só no fim de setembro foi lançado o edital das obras da Arena das Dunas, que devem custar em torno de 400 milhões de reais. É a sede que mais corre risco de ficar fora da Copa.

2014 É OBRIGACIÓN

SE NA PRÓXIMA COPA O TÍTULO É QUESTÃO DE HONRA PARA O BRASIL, IMAGINE PARA A ARGENTINA, QUE COMPLETARIA 28 ANOS DE JEJUM. E NEM COMANDANTE ELES TÊM AINDA...

POR **LEONARDO AQUINO, DE ROSÁRIO (ARG)**
DESIGN **HEBER ALVARES** FOTO **ALEXANDRE BATTIBUGLI**

Vencer a Copa de 2014 não é uma questão de honra apenas para os brasileiros, anfitriões, que não querem repetir a tragédia do Maracanazo de 1950. Caso se classifique, a Argentina vai lutar pelo título mundial depois de 28 anos. É um jejum que o Brasil nunca viveu desde que entrou para a galeria dos campeões do mundo. A agonia pela seca só não é maior que a incerteza que ronda a Albiceleste para os próximos quatro anos. Projeto Brasil 2014? Não há.

Enquanto Mano Menezes já trabalha com carta branca para a renovação da seleção brasileira, o cargo que era de Diego Maradona até a Copa da África do Sul ainda é ocupado por um treinador interino. E, por mais que a Copa América do ano que vem já esteja bem próxima, os cartolas argentinos não parecem estar com muita pressa para tomar decisões. Desde que Maradona anunciou que não renovaria contrato, no fim de julho passado, quem assumiu a Argentina foi Sergio Batista. Campeão mundial em 1986, como Diego, *El Checho* já era funcionário

da Associação de Futebol Argentino. Comandou a seleção olímpica que foi medalha de ouro em Pequim 2008 e dirigia a equipe sub-20 que sequer se classificou para o Mundial da categoria no ano passado.

Batista é uma solução de emergência que pode se firmar aos poucos. Com uma lista de jogadores ainda deixada por Maradona, comandou a vitória de 1 x 0 sobre a Irlanda num amistoso em agosto, em Dublin. Na primeira convocação totalmente feita por ele, o resultado foi ainda melhor: 4 x 1 em cima da Espanha, campeã do mundo, em Buenos Aires.

Até agora, Batista parece ser bancado pela maioria dos jogadores. Juan Sebastián Verón, Carlitos Tévez e Javier Zanetti já deram declarações de apoio ao interino. Mas o principal cabo eleitoral é ninguém menos que o astro do time. “Tomara que Batista siga como técnico”, disse Lionel Messi ao desembarcar na capital argentina para o amistoso contra a Fúria. “Me sinto muito cômodo no esquema que ele montou para a seleção”, completou o camisa 10 do Barcelona.

Aliás, *El Checho* aproveita essa boa relação para tentar se manter no cargo. Além de colocar Messi para jogar como

A vitória contra a Espanha: sobram craques, mas falta um projeto

© 3

gosta, Batista tem feito elogios a ele publicamente e trouxe de volta para a seleção amigos do craque que haviam sido barrados por Maradona, como Gabriel Milito, do Barça, e Estéban Cambiasso, da Inter de Milão.

Enquanto ainda é interino, o treinador também tem mantido um perfil mais contido, sem bater de frente com os dirigentes e sem dar declarações polêmicas. “Já penso na Copa de 2014. Quero formar juvenis para a seleção principal”, disse ao jornal *La Nación*.

Por sua vez, Julio Grondona, presidente da AFA, tem sido só sorrisos para seu novo subordinado. Depois da goleada sobre a Espanha, o cartola declarou a uma rádio de Tucumán que “teria que haver dificuldades muito grandes para que Batista não continue na seleção depois de 31 de dezembro”. Mas, por mais esperança que dê, essa frase está longe de ser uma assinatura de contrato. O dirigente-mor do futebol argentino já falou que não baterá o martelo antes dos dois amistosos que estão programados: contra o Japão, em outubro, e contra o Brasil, em novembro. Seriam as provas definitivas para Batista.

Carlos Bilardo, coordenador de seleções da AFA, disse que encaminharia uma lista de três nomes para indicar a Grondona e não deixou claro se Sergio

QUATRO HOMENS E UM DESTINO
Da esquerda para a direita: o interino Sergio Batista; o preferido pelo povo, Carlos Bianchi; o treinador do Racing, Miguel Angel Russo; e o campeão da Libertadores com o Estudiantes em 2009, Alessandro Sabella

© 2

© 1

© 1

© 1

É PRECISO COMEÇAR DAS CATEGORIAS INFERIORES COM MENINOS QUE HOJE TÊM 14 ANOS, COMO NA ESPANHA"

***Angel Cappa,** técnico do River Plate*

Batista está entre eles. Para tornar a sucessão mais difícil, ele declarou que o substituto de Maradona terá contrato apenas até o fim da Copa América e, se não fizer parte dessa lista, ele próprio deixará a coordenação de seleções.

Outros treinadores que fazem sombra a *El Checho* são Alessandro Sabella (campeão da Libertadores pelo Estudiantes em 2009), Miguel Angel Russo (técnico do Racing) e, o favorito do povo, Carlos Bianchi, que comandou o Boca Juniors na conquista de três Libertadores e dois Mundiais Interclubes. Hoje, Bianchi trabalha como *manager* do clube de La Bombonera.

Na atual conjuntura, a imprensa argentina já acha que o melhor técnico não seria necessariamente a melhor solução. "Bianchi seria o treinador ideal para comandar um projeto de quatro anos à frente da seleção, como fizeram José Pekerman e Alfio Basile. Ele é o melhor técnico argentino dos últimos 15 anos. Contudo, se a AFA não efetivar Batista, a sensação é de que esses meses em que ele está no comando terão sido perdidos", opina o jornalista Elias Perugino, da revista argentina *El Gráfico*.

Quem quer que seja o escolhido, terá a missão de fazer a Argentina voltar a ser protagonista com sua equipe nacional, e não apenas com seus craques espalhados pelas ligas europeias. A Albiceleste não ganha um título desde a Copa América de 1993. De lá para cá, troféus só mesmo com as seleções de base — cinco títulos mundiais e duas medalhas olímpicas de ouro.

E, apesar de muitos campeões terem se tornado habitués na seleção principal, isso não significou uma evolução. Zanetti, Crespo, Ortega, Riquelme, Tévez, Mascherano, Messi... Nenhum deles conseguiu ajudar a Argentina a passar das quartas de final numa Copa do Mundo ou de um vice-campeonato em uma Copa América.

Otimistas ou pessimistas, as vozes que dão palpites sobre o futuro da seleção argentina cantam o mesmo refrão: é preciso se espelhar no modelo da Espanha campeã do mundo. A começar pelo atual ocupante do cargo de treinador. "A maneira de jogar da Espanha é muito boa. Mas tem que se copiar o projeto", diz Sergio Batista. "É preciso começar desde as categorias inferiores com meninos que hoje têm 14 anos, como acontece na Espanha. Iniesta, Xavi, Puyol, Piqué jogam assim desde que têm 10 anos. Nem *[Vicente]* Del Bosque nem Luis *[Aragonés]* os agarrou e disse 'vamos tocar'", disse o técnico do River Plate, Angel Cappa, numa entrevista ao jornal espanhol *El País*.

Mas, no mesmo diário, o jornalista Ezequiel Fernández Moores, do jornal argentino *La Nación*, defendeu uma tese menos confiante, mais realista. "Todos procuram o Xavi argentino que sirva a Lionel Messi. Não será fácil. Não há Xavis. E nem projetos. O projeto é ganhar." ✪

© 2

MANO DE ADIÓS

LIVRO CONTA BASTIDORES DA SELEÇÃO DE DIEGO

A "Era Maradona" virou até livro. No fim de agosto, foi lançado *La Tenés Adentro*, de Toti Pasman – jornalista insultado por Maradona numa coletiva de imprensa. O autor relata detalhes de bastidores que comprometeram a preparação da seleção argentina nos 21 meses em que *El Diez* comandou o time. Para Pasman, Diego começou a se complicar antes mesmo de assumir o cargo, quando fez críticas públicas a Messi e Riquelme. Segundo o livro, como o ex-técnico tem dificuldades para acordar cedo, a seleção passou a ter uma rotina de treinar apenas à tarde, o que deixava muitos jogadores entediados na concentração durante grande parte do dia. Além do mais, Diego não largou seus compromissos, mesmo quando a Argentina passava maus bocados nas Eliminatórias – chegou até a ir à Venezuela para apoiar o presidente Hugo Chávez. Ainda segundo Pasman, Maradona não convocou mais de 100 jogadores totalmente por acaso. Alguns deles, empresariados por amigos do ex-técnico, foram vendidos para clubes europeus depois de serem chamados pela seleção.

Artilheiro no Spartak, Welliton pode defender a seleção russa

Artilharia russa

Para reforçar seu ataque, a seleção russa pode contar em breve com a naturalização do brasileiro Welliton, artilheiro do Campeonato Russo pelo Spartak Moscou

Depois de seleções como Portugal e Alemanha, é a vez de a Rússia demonstrar interesse em naturalizar um atacante brasileiro para aumentar o poder de fogo de sua equipe. O nome em questão é Welliton, do Spartak Moscou, que foi o artilheiro do Campeonato Russo em 2009, com 21 gols, e caminha a passos largos para repetir o feito neste ano. Ele poderá ser o primeiro negro na história a vestir a camisa da seleção russa.

Revelado no Goiás, Welliton está no clube russo há três anos, o que, pela lei do país, permite a naturalização. O processo está em andamento, e Welliton já disse que jogar pela seleção russa seria “uma grande oportunidade na carreira”. O holandês Dick Advocaat, treinador da seleção, já manifestou admiração pelo brasileiro.

Advocaat, que assumiu a seleção russa em 2010, tem apostado nos grandalhões Pavlyuchenko, do Tottenham,

EDIÇÃO JONAS OLIVEIRA **DESIGN** HEBER ALVARES

e Pogrebniak, do Stuttgart, que já não atuam bem na seleção há algum tempo. Entre os que atuam no futebol russo, destacam-se Bukharov e Kerzhakov, ambos do Zenit, e Sychev, do Lokomotiv. Todos se mostram talentosos, mas inconstantes.

Uma eventual convocação de Welliton seria pouquíssimo contestada. Até o fechamento desta edição, ele havia assumido a artilharia do Campeonato Russo, com 15 gols, e batido o recorde de hat-trick mais rápido da história do torneio ao marcar três vezes em um intervalo de 6 minutos.

O atacante, que foi comprado do Goiás por 8 milhões de euros, na maior negociação da história do futebol do Centro-Oeste, tem contrato com o Spartak até 2012. Sobre a hipótese de atuar na seleção brasileira, Welliton não descarta, mas sabe que as possibilidades de uma convocação são remotas. Se concretizada a naturalização, só faltaria a Welliton "combinar com os russos". Ou, no caso, com o holandês Advocaat.

PEDRO VENANCIO

Do Goiás, saiu por 8 milhões de euros ©1

Os brasileiros Moisés e Felipe: Braga sobe ano a ano em Portugal ©2

O quarto grande

Braga cresce e se torna quarta força de Portugal

Que há três grandes dominantes no futebol português, todos sabem. Em 74 edições do torneio nacional, Porto, Sporting e Benfica venceram 72. Nenhum troféu ficou com o Sporting Braga, mas é possível dizer que esse médio clube luso já se estabelece como a quarta força no país. O ponto alto foi conquistado em Sevilha, com a inédita classificação para a fase de grupos da Liga dos Campeões.

Um ponto decisivo para as campanhas recentes do clube português é a escolha de seus treinadores. Antes de chegar ao Porto para ser tri nacional de 2007 a 2009, Jesualdo Ferreira dirigiu o Braga. Campeão nacional em 2010 com o Benfica, Jorge Jesus também foi o comandante bracarense. Domingos Paciência, atual técnico, já é considerado a maior revelação no cenário luso.

O Braga construiu também sua ascensão fazendo uma série de bons negócios. Para esta temporada, arrecadou cerca de 7 milhões de euros cedendo o goleiro Eduardo ao Genoa e o lateral Evaldo ao Sporting. Sempre a custo zero, trouxe mais de uma dúzia de reforços, como Felipe, ex-Corinthians, e Elton, ex-Vasco.

A atitude do Braga no mercado de transferências já salta aos olhos do futebol europeu. Idealizador do modelo, o diretor esportivo Carlos Freitas recentemente foi contratado pelo Panathinaikos. "Sob nossa gestão, o lado econômico está ligado sempre ao fator esportivo. Com equilíbrio financeiro, conseguimos bons resultados", diz o presidente Antonio Salvador, cujo mandato se encerra ainda neste ano — deixará os bracarenses em boa posição.

DASSLER MARQUES

Nem tudo que reluz é prata

Depois do fiasco na Copa 2010, a Inglaterra passou a exigir uma cota de jogadores formados no país. Mas no Arsenal, por exemplo, os pratas da casa são estrangeiros

A Premier League 2010/11 tem como principal novidade em seu regulamento a obrigatoriedade dos clubes de contar com apenas 25 jogadores maiores de 21 anos em seus elencos, sendo que apenas 17 podem ser estrangeiros formados em outros países. Os demais precisam ser *homegrown players*, ou seja, ter passado pelo menos três temporadas na base de clubes da Inglaterra ou do País de Gales entre os 15 e os 21 anos.

O objetivo da medida é aumentar o espaço de jovens ingleses na competição, mas o Arsenal, ao que tudo indica, não irá contribuir para isso neste momento. Na lista oficial do clube, constam apenas sete pratas da casa, todos nascidos em países diferentes e contratados ainda na adolescência: o espanhol Cesc Fàbregas, o brasileiro Denílson, o francês Gael Clichy, o suíço Johan Djourou, o italiano Vito Mannone, o camaronês Alexander Song e o dinamarquês Nicklas Bendtner.

Entre os grandes clubes, os Gunners levam vantagem apenas sobre o Chelsea, que só conta com quatro jogadores formados no país: os selecionáveis John Terry, Frank Lampard e Ashley Cole e o goleiro reserva Ross Turnbull — todos ingleses, assim como sete dos oito listados pelo Liverpool. A exceção é o goleiro australiano Brad Jones, contratado para ser o reserva de Pepe Reina. Diego Cavalieri excederia o limite de 17 dos Reds se não se transferisse para o Cesena.

Nos outros favoritos ao título, a situação é um pouco melhor. O Manchester United conta com 13 atletas formados em clubes ingleses, dois a mais que o Tottenham e o Manchester City, clube que mais investiu em reforços.

PEDRO VENANCIO

Bendtner: um dos pratas da casa não-ingleses

© 3

Os homegrown players

Clube	Escudo	Jogadores
ARSENAL		Cesc Fàbregas (ESP) Gael Clichy (FRA) Denílson (BRA) Alex Song (CAM) Nicklas Bendtner (DIN) Johan Djourou (SUI) Vito Mannone (ITA)
CHELSEA		Ashley Cole John Terry Frank Lampard Ross Turnbull
LIVERPOOL		Jamie Carragher Joe Cole Stephen Darby Steven Gerrard Glen Johnson Brad Jones (AUS) Paul Konchesky Jay Spearing
MANCHESTER UNITED		Gary Neville Jonny Evans Rio Ferdinand Wes Brown John O'Shea Ritchie De Laet (BEL) Ryan Giggs (GAL) Carrick Paul Scholes Darren Fletcher Darron Gibson Wayne Rooney Michael Owen

©1 FOTO CARLOS COSTA ©2 FOTO AFP ©3 FOTO PIER GIAVELLI

Robinho
Mais uma vez transferiu-se de clube no apagar das luzes da janela de transferência. Mas desta vez fez um bom negócio: trocou o Manchester City pelo Milan.

Philipe Coutinho
Além de ter sido muito elogiado por seu técnico, Rafa Benítez, destacou-se nos treinos da seleção com Mano Menezes.

Hulk
Novamente convocado para a seleção, é artilheiro do Português e peça fundamental para a liderança do Porto.

Felipe
O ex-goleiro corintiano não poderia ter feito pior estreia na Liga dos Campeões, pelo Braga: teve uma atuação ruim e o time foi derrotado por 6 x 0 pelo Arsenal.

Kaká
Ainda se recuperando de cirurgia no joelho, perde cada vez mais espaço no Real Madrid. Pode ir para a Internazionale.

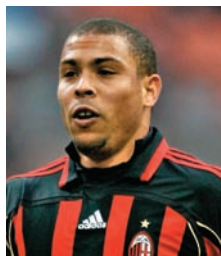
Pato
Interrompeu uma boa fase com uma lesão que o deixará quase um mês afastado – e justo quando Robinho e Ibrahimovic chegaram ao time...

Virada à milanesa

O sueco Ibrahimovic é apenas mais um a vestir as camisas dos rivais Internazionale e Milan

1 Giuseppe Meazza
Talvez seja o mais notável entre os vira-casacas, pelo fato de dar nome ao estádio San Siro, de Milão. Mas sua história está muito mais ligada ao *nerazurri*, onde começou a carreira e conquistou mais títulos. Pelo Milan, jogou apenas dois anos e não teve muito brilho.

2 Aldo Serena
Durante a carreira, o atacante somou quatro passagens pela Internazionale e duas pelo Milan. Seu melhor momento foi no título italiano da Inter em 1988/89, quando foi artilheiro. Mas depois ainda seria bicampeão italiano pelo Milan.

3 Baggio
A fase mais brilhante de sua carreira foi pela Juventus. Entre 1995 e 1997, jogou pelo Milan e venceu um *scudetto*, mas não se deu bem com o técnico Arrigo Sacchi. Em 1998, voltaria a Milão, pela Inter, e novamente teve problemas com um treinador, desta vez Marcelo Lippi.

4 Ronaldo
Chegou à Internazionale em 1997, no auge da carreira. Conquistou uma Copa da Uefa, mas teve sua trajetória interrompida por duas graves contusões. Em 2007, transferiu-se para o Milan. Mas deixou o clube com pouco brilho e mais uma grave lesão.

5 Seedorf
Já consagrado com uma Liga dos Campeões pelo Ajax e outra pelo Real Madrid, chegou à Inter em 1999 e permaneceu até 2002. Depois, jogou apenas cinco jogos pelo Chelsea e transferiu-se para o Milan, onde ainda atua. Pelos *rossoneri*, ganhou mais duas Ligas dos Campeões.

Acima, a Casa Romário, no Philips Stadium, que também homenageia outros brasileiros, como Ronaldo e Vampeta

A toca do Peixe

Em cada corredor do Philips Stadium, estádio do PSV Eindhoven, até hoje ecoa o culto ao baixinho Romário, mesmo após 15 anos de sua saída do clube

Casa Romário é seu nome — e não estamos falando de qualquer espaço. O andar inteiro que leva o nome do Baixinho é, simplesmente, o mais nobre no Philips Stadium, a arena do PSV Eindhoven. Caminhar por lá é atestar a importância que, mesmo mais de 15 anos depois de sua saída, se dá até hoje ao craque brasileiro. Romário defendeu o clube de 1988 a 1993.

A maior homenagem ao herói do tetra é justamente esse espaço chamado Casa Romário. São cerca de 300 metros quadrados no andar onde se recebem os convidados mais importantes que pretendem assistir aos jogos do PSV das tribunas. Mesas e cadeiras confortáveis, restaurante de primeira classe e paredes pintadas com fotos do Baixinho preenchem o ambiente. Em outro andar, Romário também dá nome a um espaço dos mais nobres: a sala de reuniões da diretoria.

Apresentar-se como brasileiro a um cidadão de Eindhoven, muitas vezes, significa ter de responder a perguntas sobre Romário ou Ronaldo. O Fenômeno, aliás, só jogou duas temporadas com a camisa do PSV, mas mesmo assim também está bem representado no Philips Stadium. Há uma galeria com foto, troféu e camisa com autógrafo do atacante. Em seção de quadros só para estrangeiros, estão ainda Vampeta, Gomes e Alex, hoje no Chelsea.

Como se vê, Romário é até hoje cultuado pelo que fez no PSV. Em cinco anos, ele foi tricampeão holandês e bicampeão da Copa da Holanda. Segundo o clube, que em seu site chama o brasileiro de Fenômeno, foram 127 gols em 143 jogos. Nesta década, ele retornou pelo menos duas vezes a Eindhoven, tranquila cidade com pouco mais de 200 000 habitantes.

Ao contrário dos tempos de Romário e Ronaldo, o atual momento do PSV é delicado. Pela segunda temporada consecutiva o clube está fora da Liga dos Campeões. Nos dois últimos anos, não foi campeão nem vice, fato inédito na década. Os brasileiros são o goleiro Cássio (ex-Grêmio), o zagueiro Marcelo (ex-Santos) e o atacante Jonathan (ex-Atlético Mineiro).

Nas competições europeias, os holandeses há muito não brigam por títulos. E até o jovem Hassan, recepcionista de hotel em Eindhoven, tem a explicação para a queda que aflige os clubes locais. “Os holandeses só vendem seus jogadores. Assim não há futuro”, diz.

POR DASSLER MARQUES, DE EINDHOVEN

ARTILHEIRO DAS RUAS

Ainda que o futebol seja repleto de histórias de dificuldades e superação, é quase impossível não se surpreender com a trajetória do português Bebé, de 20 anos. Abandonado pelos pais aos 12 anos, Bebé foi convidado a jogar pela Cais, a associação portuguesa que seleciona jogadores para disputar a Copa do Mundo de Futebol de Rua — que neste ano foi disputada no Rio de Janeiro, em setembro. Do futebol amador, foi parar no Estrela da Amadora, clube da terceira divisão portuguesa. Acabou sendo contratado pelo Vitória de Guimarães, pelo qual não chegou a jogar nenhuma partida oficial. Mas nem foi preciso. Seu desempenho na pré-temporada chamou a atenção dos grandes clubes europeus e, pouco mais de um mês depois de chegar ao Vitória, transferiu-se para o Manchester United por cerca de 7,4 milhões de libras. A concorrência no ataque dos Diabos Vermelhos pode ser grande, mas é bom ficar de olho no garoto que já vale tanto tendo jogado tão pouco.

©1

Bebé: das ruas ao Manchester United

©2

Raúl, com a camisa do Schalke 04: na Alemanha ele é de novo intocável

Toca o Raúl!

Assim como Di Stéfano, Butragueño e Hierro, Real Madrid não segura o ídolo Raúl até o fim de sua carreira

Com a transferência de Raúl para o Schalke 04, a atual temporada europeia será a primeira em mais de uma década em que a camisa 7 do Real Madrid não será utilizada pelo atacante. Em 16 temporadas, Raúl liderou o Real na conquista de mais cinco Campeonatos Espanhóis, três Copas dos Campeões da Europa e dois Mundiais Interclubes. Com 323 gols, ele é o maior artilheiro da história do clube.

Todos esses feitos fizeram de Raúl um ícone da história do Real Madrid, e em 2008 lhe renderam um contrato vitalício, automaticamente renovado a cada temporada em que o jogador disputasse um mínimo de 30 partidas. Em 2009/10 Raúl entrou em campo 39 vezes. Ainda assim, o jogador e o presidente Florentino Pérez optaram por não renovar o contrato. Raúl perdeu espaço para Cristiano Ronaldo e Higuaín no time titular. Já no Schalke 04, é intocável — veste, inclusive, a camisa 7 — e foi titular nos cinco primeiros jogos da temporada — cinco derrotas.

Aos 33 anos, Raúl entra para a lista de ídolos que o Real Madrid não manteve até o fim da carreira. O próprio Di Stéfano, após dez anos, não teve seu contrato renovado ao fim da temporada 1963/64. Encerrou a carreira os 38 anos no Espanyol, para voltar ao Real anos depois, como dirigente (caminho que Raúl pretende seguir). Emilio Butragueño passou dez anos com os merengues e encerrou a carreira no Club Celaya-MÉX. Fernando Hierro, último capitão do Real antes de Raúl, encerrou a carreira no Bolton. A braçadeira agora é de Casillas, que também tem contrato vitalício. **TERENCIO DE OLIVEIRA**

Montillo artilheiro

A Bola de Ouro parecia uma questão de tempo para Conca. Ele só não contava com a chegada de um outro argentino pelo caminho. Isso pode mudar os rumos da premiação

Quase ninguém conhecia o argentino Montillo no Brasil, até que ele marcou um golaço contra o Flamengo, na quartas de final da Libertadores da América, pela Universidad de Chile. Enquanto isso, no Brasileirão, seu compatriota Conca, do Fluminense, jogava o fino da bola. Liderava com folga a disputa da Bola de Ouro de PLACAR, graças a uma regularidade que não teve em outros anos. Parecia difícil tirar seu título.

Montillo chegou a ser oferecido ao próprio Flamengo, mas desembarcou no Cruzeiro, após a eliminação de seu ex-clube na Libertadores. Se a torcida ficou decepcionada pela não vinda de Riquelme, Montillo saiu bem melhor que a encomenda. Logo em sua estreia, contra o São Paulo, mostrou que tinha potencial para ocupar uma lacuna que jamais havia sido preenchida com propriedade após a saída de Alex em 2004. Nas partidas seguintes, provou que não era sorte de principiante. Em oito jogos, Montillo marcou quatro gols — após a 23ª rodada, já era o vice-artilheiro do Cruzeiro no Brasileiro — e deu assistências preciosas. Contra o Botafogo, no Engenhão, foi o grande nome do jogo, marcou um golaço e levou nota 8.

Mas, para garantir sua participação no troféu, Montillo precisa jogar pelo menos mais oito partidas – o mínimo ao fim do torneio é de 16 jogos. O mesmo ocorre com um companheiro de Conca, que também lhe deu uma rasteira: o atacante Emerson. O Sheik, que chegou como uma alternativa para suprir a ausência de Fred, caiu como uma luva no Fluminense — tanto que o time caiu de produção quando ele também se lesionou. Se Montillo e Emerson continuarem a jogar o máximo — e o mínimo de partidas —, será difícil tirá-los do topo.

WAP DA PLACAR

SAIBA COMO ACESSAR E VOTAR PELO CELULAR

(VIVO, TIM E CLARO)

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E SELECIONE: PORTAIS>ABRIL>REVISTAS ABRIL>PLACAR>BRASILEIRÃO>BOLA DE PRATA DA TORCIDA

OUTRAS OPERADORAS

ACESSE O WAP DE SEU CELULAR E DIGITE: WAP.ABRIL.COM.BR/PLACAR/

Montillo: com oito jogos, ele já é o craque do campeonato

RESULTADO PARCIAL

© FOTO VIPCOMM

OS MELHORES

Alex Silva

O zagueiro são-paulino, que ainda não conta com a Bola de Prata em sua prateleira, assumiu a liderança em sua posição.

Jucilei

Com atuações impecáveis, o volante tem justificado sua lembrança na seleção de Mano Menezes. Hoje, lidera entre os volantes.

Fabio

O goleiro do Cruzeiro é um dos responsáveis pela boa campanha do time. Retomou o primeiro lugar, que havia sido roubado por Rogério Ceni.

OS PIORES

Bruno César

O meia que surgiu como candidato à Bola de Ouro caiu de produção. Hoje, já estaria fora até da Bola de Prata de melhor meia.

Gum

O zagueiro do Fluminense, que antes brigava no topo, caiu de rendimento com o time e já perdeu contato com os líderes da posição.

Diego Tardelli

Se no ano passado o atacante do Galo levou a Bola de Prata de atacante, neste ano já não aparece nem entre os dez melhores.

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor nota média.

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	GOLEIRO			
1	**FABIO**	CRUZEIRO	6,26	21
2	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,24	23
3	FERN. PRASS	VASCO	6,14	22
4	JEFFERSON	BOTAFOGO	6,02	23
5	VICTOR	GRÊMIO	6,00	22
	DOUGLAS	GUARANI	6,00	16
7	MARCOS	PALMEIRAS	5,96	13
8	JÚLIO CÉSAR	CORINTHIANS	5,90	15
9	RAFAEL	SANTOS	5,88	16
10	RENAN	AVAÍ	5,85	17
	LATERAL-DIREITO			
1	**MARIANO**	FLUMINENSE	5,95	22
2	FÁGNER	VASCO	5,77	15
3	JONATHAN	CRUZEIRO	5,72	16
4	PATRICK	AVAÍ	5,63	20
5	OZIEL	CEARÁ	5,61	19
6	LÉO MOURA	FLAMENGO	5,60	21
7	ALESSANDRO	CORINTHIANS	5,59	16
8	ALESSANDRO	BOTAFOGO	5,57	22
9	PARÁ	SANTOS	5,56	18
10	JEAN	SÃO PAULO	5,55	21
	ZAGUEIROS			
1	**ALEX SILVA**	SÃO PAULO	5,94	9
2	**ANT. CARLOS**	BOTAFOGO	5,90	20
3	BOLÍVAR	INTERNACIONAL	5,88	16
4	DANILO	PALMEIRAS	5,86	18
5	ÍNDIO	INTERNACIONAL	5,83	12
6	CHICÃO	CORINTHIANS	5,82	14
7	PAULO ANDRÉ	CORINTHIANS	5,75	10
8	R. ANGELIM	FLAMENGO	5,72	23
9	GUM	FLUMINENSE	5,70	20
10	XANDÃO	SÃO PAULO	5,68	17
	LATERAL-ESQUERDO			
1	**R. CARLOS**	CORINTHIANS	6,23	20
2	JUAN	FLAMENGO	5,73	20
3	CARLINHOS	FLUMINENSE	5,65	13
4	KLÉBER	INTERNACIONAL	5,62	17
5	M. CORDEIRO	BOTAFOGO	5,58	18
6	LÉO	SANTOS	5,56	8
	EGÍDIO	VITÓRIA	5,56	17
8	M. OLIVEIRA	GRÊ. PRUDENTE	5,50	19
	THIAGO FELTRI	ATLÉTICO-GO	5,50	13
10	ERNANDES	CEARÁ	5,48	20

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	J
	VOLANTES			
1	**JUCILEI**	CORINTHIANS	6,26	19
2	**ELIAS**	CORINTHIANS	6,07	21
3	ADÍLSON	GRÊMIO	6,00	18
4	M. ASSUNÇÃO	PALMEIRAS	5,92	13
5	HENRIQUE	CRUZEIRO	5,90	20
6	SOMÁLIA	BOTAFOGO	5,88	16
	WILLIANS	FLAMENGO	5,88	16
8	FABRÍCIO	CRUZEIRO	5,85	17
	L. GUERREIRO	BOTAFOGO	5,85	23
10	AROUCA	SANTOS	5,84	16
	MEIAS			
1	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,75	8
2	**CONCA**	FLUMINENSE	6,39	23
3	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,22	18
4	MAICOSSUEL	BOTAFOGO	6,17	12
	LUCAS	SÃO PAULO	6,17	9
6	PAULO H. GANSO	SANTOS	6,05	11
7	LINCOLN	PALMEIRAS	5,95	10
8	RAMÓN	VITÓRIA	5,94	8
9	D'ALESSANDRO	INTERNACIONAL	5,90	10
10	TINGA	INTERNACIONAL	5,85	10
	ATACANTES			
1	**EMERSON**	FLUMINENSE	6,63	8
2	**J. HENRIQUE**	CORINTHIANS	6,32	17
3	JÓBSON	BOTAFOGO	6,28	9
4	EWERTHON	PALMEIRAS	6,00	21
	FRED	FLUMINENSE	6,00	9
6	KLÉBER	PALMEIRAS	5,97	17
	NEYMAR	SANTOS	5,97	16
8	ROBERTO	AVAÍ	5,96	13
9	THIAGO RIBEIRO	CRUZEIRO	5,95	20
10	MAGNO ALVES	CEARÁ	5,94	8
	BOLA DE OURO			
1	**MONTILLO**	CRUZEIRO	6,75	8
2	EMERSON	FLUMINENS	6,63	8
3	CONCA	FLUMINENSE	6,39	23
4	J. HENRIQUE	CORINTHIANS	6,32	17
5	JÓBSON	BOTAFOGO	6,28	9
6	JUCILEI	CORINTHIANS	6,26	19
	FABIO	CRUZEIRO	6,26	21
8	ROGÉRIO CENI	SÃO PAULO	6,24	23
9	R. CARLOS	CORINTHIANS	6,23	20
10	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	6,22	18

O gremista cola no menino

Jonas desembestou a marcar gols. E a diferença de Neymar, que era de 12 pontos, caiu para 2

Neymar teve a sua chance. Mas, no último mês, envolvido em polêmicas com o técnico Dorival Júnior, foi sacado das cobranças de pênalti — já havia perdido cinco no ano — e até da partida contra o Guarani. Marcou apenas um gol nos últimos 30 dias, em uma exibição de gala contra o Avaí logo após acertar sua vida com o Peixe, depois do assédio do Chelsea. Resultado: viu seus concorrentes chegarem.

A liderança folgada (a vantagem era de 12 pontos) de repente ficou ameaçada pela ascensão de um atacante. O gremista Jonas, que havia empacado, arrancou para a artilharia isolada do Brasileirão com 11 gols — seis apenas no último mês. Agora, com 60 pontos, está a apenas 2 do menino da Vila.

A dupla vê de longe o tricolor Washington. O atacante, 15º há dois meses, pulou para sétimo empatado com outros cinco no mês passado e já é o quinto na lista — à frente dele estão o ex-santista André, negociado com o Dínamo de Kiev, da Ucrânia, e o ex-flamenguista Vágner Love, de volta ao CSKA-RUS, que só pontuam caso venham a fazer gols pela seleção.

Os pontos de Washington (8 no último mês) foram adquiridos também no Brasileirão. Foram quatro gols na competição. A pergunta é se o Coração Valente alcança a dupla e leva o prêmio que foi dele em 2004.

Neymar: punição e apenas um gol em um mês

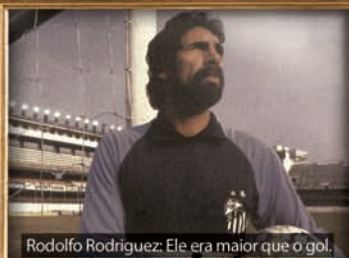
Jonas arrancou com seis gols e a artilharia do Brasileirão

CHUTEIRA DE OURO 2010 | ATÉ 20/9

	JOGADOR	TIME	S (2)	BRA (2)	CB/L (2)	CS (2)	EST (2)	EST/B (1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	2(1)	12(6)	20(10)	0	28(14)	0	**62**
2	JONAS	GRÊMIO	0	22(11)	16(8)	0	22(11)	0	60
3	ANDRÉ	EX-SANTOS	0	10(5)	16(8)	0	26(13)	0	52
4	VÁGNER LOVE	EX-FLAMENGO	0	8(4)	8(4)	0	30(15)	0	46
5	WASHINGTON	FLUMINENSE	0	20(10)	10(5)	0	12(6)	0	42
6	DIEGO TARDELLI	ATLÉTICO-MG	0	12(6)	14(7)	0	14(7)	0	40
7	ALECSANDRO	INTERNACIONAL	0	12(6)	6(3)	0	20(10)	0	38
	BORGES	GRÊMIO	0	6(3)	12(6)	0	20(10)	0	38
	OBINA	ATLÉTICO-MG	0	14(7)	10(5)	0	14(7)	0	38
10	HERRERA	BOTAFOGO	0	12(6)	6(3)	0	18(9)	0	36
	KLÉBER	PALMEIRAS	0	12(6)	14(7)	0	10(5)	0	36
	RODRIGUINHO	FLUMINENSE	0	6(3)	0	0	30(15)	0	36
13	FRED	FLUMINENSE	0	8(4)	12(6)	0	14(7)	0	34
	ROBINHO	EX-SANTOS	12(6)	0	12(6)	0	10(5)	0	34
	BRUNO CÉSAR	CORINTHIANS	0	18(9)	0	0	16(8)	0	34
16	RICARDO BUENO	ATLÉTICO-MG	0	2(1)	0	0	30(15)	0	32
	HEVERTON	PORTUGUESA	0	0	2(1)	0	22(11)	8(8)	32

S - SELEÇÃO; **BRA** - BRASILEIRO - SÉRIE A; **CB** - COPA DO BRASIL; **L** - LIBERTADORES; **CS** - COPA SUL-AMERICANA; **EST** - PRINCIPAIS ESTADUAIS; **EST/B** - DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA

Clodoaldo: Um dos melhores volantes de todos os tempos.

Entre para a nossa história. Associe-se.

O Santos FC sempre teve excelentes jogadores em seu plantel que marcaram a história do futebol mundial, mas dentre eles, um se destaca: o sócio. É ele quem contribui para o crescimento e fortalecimento do clube. O associado joga pra valer ao lado do clube do seu coração e é um personagem importante na conquista dos títulos. Entre para a nossa história você também se tornando um sócio do Alvinegro da Vila Belmiro. Acesse **www.santosfc.com.br**

POR MARCOS SERGIO SILVA

Cabeça de turco

Reforço da era Muricy no Palmeiras, **Lincoln** diz que pode jogar ao lado de Valdívia e compara readaptação ao futebol brasileiro à primeira ida à Europa

Quando você chegou ao Palmeiras, o Muricy Ramalho era quem mais defendia sua contratação. Depois, duas trocas de técnico. O que você sentiu nessas mudanças?
Tenho que agradecer o interesse que o Muricy teve. Já houve inclusive um contato antes, da época em que era técnico do São Paulo. Depois teve o Antonio Carlos, que teve uma passagem rápida, e agora o Felipão. A gente sabe que o futebol, no Brasil, não é onde se tem aquele respeito, de os treinadores permanecerem nos clubes. Na Europa, treinadores ficam dez, 15 anos. No Brasil, é muito mais por resultados e muito menos por projetos.

E a chegada do Valdívia para a sua posição?
Eu não sei se você me conhece, mas nada me deixa inseguro. Eu alcancei todos os meus objetivos. A diretoria e o Muricy na época sabiam do empenho para que viesse também para o Palmeiras. Em relação à chegada do Valdívia, ele é um grande jogador, e penso o seguinte: quanto mais bons jogadores houver, melhor para o grupo e para o treinador. Acho que a gente tem condições de jogar juntos. Vejo o Valdívia como um jogador mais adiantado, mais para a frente, um meia-atacante mesmo. Ele é mais do drible, eu mais dos passes. A gente tem características de camisas 10, mas eu não vejo o mesmo estilo.

A maneira como você veio foi um tanto inusitada, pagando uma parte de sua rescisão com o Galatasaray. Como foi esse processo?
Não vou comentar muita coisa, isso está correndo internamente. Estava em processo *[de litígio]* com o Galatasaray e a gente entrou num acordo para eu ser liberado. Nesse acordo, tinha uma quantia x, e eu paguei do meu bolso para que fosse reembolsada uma porcentagem pelo Palmeiras este ano *[essa quantia ainda não havia sido ressarcida pelo clube até o fechamento desta edição]*. A escolha era independente da quantia financeira, até porque tinha propostas do exterior, que eram melhores.

É difícil a adaptação da Europa para o retorno para o Brasil?
Tem que ter paciência. Você não é só um jogador, ao mesmo tempo que não é uma máquina. Quando fui para a Europa, disse que, independentemente das dificuldades que fosse passar, eu ficaria. E você sabe que o jogador brasileiro vai e volta por não se adaptar. Quando retorna, é o mesmo, apesar de ser brasileiro e de estar no seu país. Demanda tempo. Ele não desaprende a jogar. Talvez você não jogue no mesmo nível que já jogou há cinco, dez anos, mas vai chegar perto daquilo que esperam de você.

Muita gente conta histórias loucas da Turquia. Qual a mais legal que você traz do país?
Sabemos a paixão que o brasileiro tem pelo futebol. Posso dizer que pode multiplicar isso por 100. Quando tem clássicos, por exemplo, o local onde a torcida do adversário fica é toda fechada com grade. Ela fica numa jaula. A gente ganhou um clássico uma vez. Chegando para pegar os carros, os torcedores estavam deitados na frente do ônibus e não deixavam a gente passar. Na minha chegada à Turquia, no aeroporto, havia 5 000 pessoas. Tinha um carro me esperando, o do presidente. A gente não pôde entrar: os torcedores abaixaram o teto de tanto ficar pulando no carro. Tive que sair no ônibus da polícia. A assessoria do Galatasaray um dia me esperou dizendo que uma família tinha uma surpresa. Era uma criança de 13 anos com uma tatuagem com meu nome no braço. Aquilo me assustou.

Seu auge foi em 2005, quando recebeu o prêmio de melhor jogador da Bundesliga, pelo Schalke 04. A inflação de meias na época o afastou da seleção?
É fato que joguei em alto nível, e preferia entender que fosse por isso mesmo. Mas a gente ouve que seleção é momento. E sempre teve um ou dois jogadores da minha posição que eram convocados e que não estavam no melhor momento...

Você fez parte do Atlético-MG vice-campeão brasileiro de 1999. Como vê o Galo hoje?
O Atlético deu mais estrutura para a categoria de base, montou um CT. O Alexandre Kalil *[presidente do clube]* é um torcedor fanático. Vez ou outra a gente escuta algumas coisas vindo dele que não são bem colocadas na área esportiva nem são bem vistas no elenco, mas ele dá a vida pelo clube.

Tem planos de encerrar a carreira onde?
Tem aquele filmezinho de talvez encerrar no Galo...

> "O Valdívia é mais do drible, eu mais dos passes. Temos características de camisas 10, mas estilos diferentes

POR JONAS OLIVEIRA

Azul e amarelo

Agora com a camisa do Chelsea, **Ramires** fala da vida em Londres, das lembranças do Cruzeiro e do cartão amarelo que poderia ter mudado o rumo da seleção na Copa

Como está sendo sua adaptação a Londres?
Muito tranquila. Ainda estou morando em um hotel, mas já estou vendo um apartamento perto de onde mora o Alex, ao lado do estádio. A cidade é muito diferente, histórica, bonita, tem muitos lugares para visitar. Mas às vezes dá saudade de Barra do Piraí *[sua cidade natal]* e de Belo Horizonte. De vez em quando fico vendo vídeos na internet, lembrando os tempos do Cruzeiro, que é onde fui mais feliz.

Mais que no Benfica?
No Benfica foi bom porque ganhei um título nacional. Queria muito ter ganhado um título de expressão pelo Cruzeiro, infelizmente não deu. Mas foi onde tive mais carinho da torcida.

Já deu para sentir diferença entre as torcidas?
No Benfica, o time estava brigando pelo título, a gente jogou sempre com casa cheia, dentro e fora de casa. No futebol inglês também, mesmo quando é contra um time pequeno, fica cheio o estádio. Isso impressiona. O que é diferente no Brasil é o calor da torcida, que canta o tempo todo, e vaia também se não gostar. Aqui você pode errar que eles até aplaudem. No Benfica estávamos ganhando, quase não teve cobrança. Mas todos falam que, quando as coisas não vão bem, é como no Brasil.

Você chegou muito rápido ao Chelsea. Quais são seus próximos objetivos na carreira?
Sempre sonhava jogar em um grande clube da Europa e hoje estou aqui. Foi rápido, mas, como costumam dizer, difícil não é chegar, é se manter. O sonho de todo jogador é vencer uma Champions League, e aqui temos chance de ser campeões. Tenho quatro anos de contrato, e nesse período meu grande objetivo é ganhar uma Copa do Mundo. Mas também disputar a Copa América. Se der, também a Olimpíada.

Como foi o primeiro contato com Mano Menezes e com a nova seleção?
O Mano é um cara fora de série. Além de ser respeitado pelos jogadores, ele também respeita a todos. E para ele todo mundo é igual. Procura conversar com todos, tanto os que já foram convocados quanto os que acabaram de chegar. Isso conquista o jogador, faz com que a gente jogue por ele.

A eliminação na Copa foi a maior tristeza da sua carreira?
Com certeza. Ser eliminado daquela maneira é muito doloroso. Fico pensando até hoje naquele momento. Até porque eu não estava jogando, mas no intervalo parecia que a gente ia ganhar de goleada. Todo mundo sentiu bastante. Se alguém disser que não chorou, não está falando a verdade. Era um choro de não acreditar que aquilo tinha acontecido.

Você tomou o segundo cartão amarelo contra o Chile com o jogo decidido. Se fosse hoje, teria pedido para sair ou tirado o pé?
Foi uma jogada que hoje tiro como lição. Tem gente que fala que foi por falta de experiência, mas não é isso. Eu estava no meio-campo, tentei pegar a bola e acabei pegando ele *[o chileno Sanchez]*. Mas vai que o cara passa e sai um gol? Iam falar que não matei a jogada. Acontece.

Acha que poderia ter mudado a história do jogo com a Holanda?
Não, agora seria fácil falar isso. Nem sei se teria entrado no jogo como titular.

O isolamento implantado pelo Dunga atrapalhou de alguma maneira?
Não acho. Não vi ninguém abalado por isso. Acho que o trabalho foi bem feito, todo mundo viu que era o melhor para a seleção. E não foi exatamente uma ordem que deram, isso é sempre conversado, um consenso. Muitas seleções também fazem isso, mas, como no Brasil era de outro jeito, muitos colocaram a culpa no Dunga.

Você acha que Dunga foi responsabilizado de forma injusta?
A culpa caiu toda em cima do Dunga porque nem sempre gostavam das respostas que ele dava nas entrevistas. Não é que o estávamos protegendo. Muita gente me pergunta como é o Dunga, e eu respondo com base no Dunga com quem eu convivi, no dia a dia. Se eu respondesse com base no que vejo na televisão, com certeza teria outra opinião. A culpa tinha que ser dividida entre todos.

> Se alguém disser que não chorou, não está falando a verdade. E era um choro de não acreditar que aquilo tinha acontecido

POR DAGOMIR MARQUEZI

Tiro certeiro

Um dos maiores ídolos do Palmeiras, o zagueiro **Valdemar Carabina** ganhou o apelido que o tornaria conhecido num dos raros gols de sua carreira

Em 584 jogos, ele marcou apenas nove gols. Nem tinha obrigação: era um zagueiro. E virou um dos grandes ídolos da Sociedade Esportiva Palmeiras. Era apenas Valdemar, mas em um desses nove gols ganhou o apelido que seria seu passaporte para a imortalidade.

Nasceu em 28 de janeiro de 1932 em São Paulo, capital. Valdemar dos Santos Figueira tinha 20 anos quando estreou no Clube Atlético Ypiranga. Logo foi convidado a jogar pelo Palmeiras, onde estreou no dia 16 de maio de 1954, ganhando do São Paulo por 1 x 0. Pelos próximos 12 anos jogaria 584 vezes pelo Palestra, ganhando 333 e empatando 116 partidas, o que dá 64% de aproveitamento.

Valdemar, que virou Carabina após um chute certeiro

Com Valdemar na zaga, o Palmeiras ganhou três Campeonatos Paulistas (1959, 1963 e 1966), uma Taça Brasil (1960) e um Torneio Rio-São Paulo (1965). Um espetáculo à parte nesse mágico período (para o futebol brasileiro) eram seus duelos com Pelé. Nos Palmeiras x Santos, às vezes o Negão passava, às vezes não...

Um dia que ninguém esqueceu foi quando o Palmeiras ganhou do Santos o Campeonato Paulista de 1959. Pelé marcou o gol santista. Mas o Palmeiras ganhou por 2 x 1 e o Rei foi anulado por Valdemar. Ele jogava ao lado de supercraques como Djalma Santos, Valdir Joaquim de Moraes, Aldemar, Zequinha, Geraldo Scotto, Julinho Botelho, Nardo, Américo Murolo, Chinesinho e Romeiro.

Valdemar tinha um vigor físico acima do normal. Dominava a área na técnica, sem violência. Num jogo no Pacaembu, Valdemar acertou de fora da área um tiro violento no gol adversário. O famoso locutor Mario Moraes, da então Rádio Panamericana, narrou dizendo que o chute do zagueiro palestrino tinha sido "mais forte que um tiro de carabina". Pronto. Nasceu o apelido.

Jogou duas vezes pela seleção brasileira. Ele era um dos jogadores do time do Palmeiras que atuaram com a camisa da seleção brasileira na vitória sobre o Uruguai no primeiro jogo da história do Mineirão, dia 7 de setembro de 1965. Quase um ano depois, em 21 de agosto de 1966, fez sua última partida na defesa do Palestra ganhando do Bragantino. Virou o quinto jogador que mais jogou com o time, atrás apenas de Ademir da Guia, Leão, Dudu e Waldemar Fiúme.

Valdemar Carabina teve uma breve passagem como técnico do Palmeiras em 1987. Chegou a dirigir alguns times do Nordeste, como o ABC de Natal, e comandou o CSA de Maceió em sua última campanha de destaque na série A do Brasileirão. Com o time alagoano, ganhou dez das 22 partidas que disputou e perdeu apenas seis. Aposentou-se no último dia do ano de 2003. Passou a viver em Salvador, de onde, segundo o site Que Fim Levou?, determinou que "só sairia para o cemitério". Em 2005 foi diagnosticado com o mal de Alzheimer. No dia 22 de agosto de 2010, um domingo, Valdemar faleceu no hospital São Rafael. Eram 19h20, e o Verdão tinha acabado de jogar. Carabina deixou dois filhos e quatro netos.

Deixou também uma lembrança, assim descrita pelo ex-colega Dudu para o jornal esportivo *Lance!*: "Ele era um dos caras que agregavam a todos, que ajudavam sempre. Com Djalma Dias, Djalma Santos, Geraldo Scotto, orientava muito bem a defesa, e eu fiz parte desse time. Era um jogador que dificilmente a gente dentro de campo ficava desorientado, sem função. Ouvia muito o que o técnico queria e dentro de campo procurava fazer aquilo. Uma pessoa muito firme, determinada, era o amigão de todos. Deixa uma marca de jogador responsável, marcador, que gostava muito do Palmeiras".

BUSTER
Você quer, você pode, você merece.